



Entrevista  
**Márcio Lopes de Freitas**  
Pág. 6



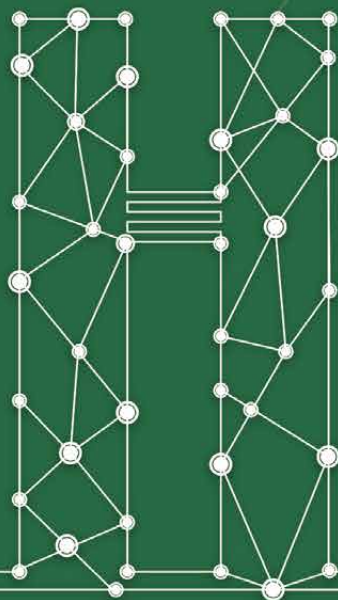
Sistema **Ocepar**  
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

Ano 14 - N°

**162**

Set/2018

# paraná cooperativo



parana.coop+10

## VOTO CONSCIENTE

É preciso apoiar quem defende o setor cooperativista.  
Com esse objetivo, Ocepar lança programa de educação política e o canal de comunicação parana.coop+10, visando fortalecer a representatividade da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no Congresso Nacional



# Você com a gente, sempre.

## Internet Banking/Mobile Credicoamo:

Realize suas transações financeiras de um jeito simples, prático e seguro.

Baixe o aplicativo em seu smartphone ou tablet, cadastre sua senha e libere o dispositivo em sua agência de relacionamento.

Além disso, você pode acessar o Internet Banking Credicoamo do seu computador ou notebook, diretamente do navegador, pelo endereço:

[www.credicoamo.com.br](http://www.credicoamo.com.br)

Baixe agora nosso aplicativo.



**CREDCOAMO**  
*O homem do campo assina embaixo*

# Voto de confiança a quem nos apoia

**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar



Precisamos manter o foco no fortalecimento da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). Quem apoia e trabalha em defesa das demandas cooperativistas, merece nosso voto de confiança. Com mais representatividade política, o setor ganha poder de influência nas decisões nacionais. Não se pode ignorar que muitas das conquistas de um setor econômico passam, obrigatoriamente, pela existência de marcos legais favoráveis. Uma legislação de viés negativo pode até mesmo inviabilizar as atividades de um segmento produtivo. Por isso, é preciso manter uma presença vigilante e contínua no local onde as leis são concebidas: o Congresso Nacional.

Essa é a missão da Frencoop, que desde 1986 representa os interesses do cooperativismo no legislativo federal. Ao longo da história, muitas foram as conquistas da Frente, que em seus primeiros embates garantiu, na Constituição Federal, o fim da tutela estatal e o início da era da autogestão das cooperativas brasileiras, entre outros artigos que reconheceram a importância do setor para o desenvolvimento do país. Atualmente, a Frencoop conta com 279 parlamentares, sendo 243 deputados federais e 36 senadores. Mas, a cada quatro anos, uma nova eleição exige a atenção e a mobilização dos cooperativistas, que precisam refletir sobre a importância da representação política para o crescimento das cooperativas. O desgaste que fustiga a política nacional não pode desanimar e impor sobre o sistema um sentimento derrotista. Pelo contrário, esse é o momento de ampliar a participação e atuar de forma coesa e unida em torno

de candidatos que estejam comprometidos com as bandeiras do cooperativismo.

Para ampliar a organização do público interno das cooperativas – cooperados e familiares, além de colaboradores e amigos do cooperativismo –, a Ocepar está implantando o Programa de Educação Política das Cooperativas Brasileiras, desenvolvido pelo Sistema OCB para mobilizar os cooperativistas sobre a importância do voto consciente. A Ocepar criou também o canal de comunicação [parana.coop+10](http://parana.coop+10), uma ação estratégica visando aumentar o número de parlamentares da Frencoop. A iniciativa pretende incentivar os participantes a informar-se sobre os candidatos que tenham identificação com o cooperativismo paranaense e brasileiro.

As cooperativas precisam assumir um papel de destaque na sensibilização de seus cooperados sobre a importância da participação política, buscando contribuir com o desenvolvimento econômico e social do país. A neutralidade política do cooperativismo, que não deve ser confundida com omissão, significa manter uma linha de independência, apartidária, em proteção às atividades econômicas e em respeito à pluralidade de visões e ideologias existentes no setor.

Como afirmava o cientista político irlandês Edmund Burke, “A única coisa necessária para o triunfo do mal é que as pessoas de bem não façam nada”. Vamos juntos construir uma frente parlamentar forte para defender nossas demandas no Congresso Nacional. É preciso dar um voto de confiança a quem nos apoia. ■

“  
Com mais representatividade política, o setor ganha poder de influência nas decisões nacionais”

## 10 ESPECIAL

Ocepar e OCB realizam ação para fortalecer representação institucional no Congresso



Foto: Reynaldo Stavale

## 28 OPINIÃO

Roberto Rodrigues: “Sociedade deve votar em candidatos comprometidos com as demandas legítimas da Nação”



Foto: Samuel Z. Millão/Paraná Sistema Ocepar

## 30 GESTÃO

Sistema Ocepar incentiva a busca por excelência no cooperativismo paranaense



Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar

# CONT

## Setembro.2018

**34** CRÉDITO - UNIPRIME

**36** SAÚDE - UNIMED

**37** CRÉDITO - SICREDI

**38** CRÉDITO - SICOOB

**44** EXPOLEITE

**46** NOTAS E REGISTROS

**50** ASPAS

### ERRAMOS

O título correto da fotolegenda publicada na edição nº 161, página 23, é SICOOB CREDICAPITAL. A nota conta a ação do Dia C em Cascavel, em que colaboradores foram, no dia 30 de junho, até a Cooperativa dos Trabalhadores Catadores de Material Reciclável de Cascavel (Cootacar) falar sobre educação financeira.

## 6 ENTREVISTA



Márcio Lopes de Freitas, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras

## 32 FRÍSIA

93 anos  
aliando  
tradição e  
modernidade



Foto: Assessoria Frísia

## 40 FINANÇAS

Os reflexos da  
política na  
agenda econômica  
do país



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

# EUÚDO

nº 162

### SISTEMA OCEPAR

#### DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

#### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Viviana Maria Carneiro de Mello e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

#### DIRETORIA DA FECOOPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

### EXPEDIENTE

**Revista Paraná Cooperativo:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto do Entrevistado da Capa:** Andreia Marliere - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Coan Indústria Gráfica - **Licitação/Pregão:** 02/2017 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Com o presidente do Sistema OCB,

**Márcio Lopes de Freitas**

# Votar consciente é exercer a cidadania

por Redação OCB e Ocepar

Líder cooperativista comenta a necessidade de um maior protagonismo da sociedade brasileira e explica os objetivos da ação que busca criar a cultura de participação efetiva dos milhões de cooperados brasileiros no processo político nacional

Refletir sobre o papel de cada um, enquanto cidadão, e a necessidade do cooperativismo, como movimento organizado, ter uma representação institucional coesa e fortalecida para defender bandeiras do setor na agenda de decisões do país. Esta é a mensagem que o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, transmite na entrevista concedida à revista Paraná Cooperativo. Segundo ele, votando de forma consciente e responsável, as pessoas se tornam protagonistas na construção de um Brasil melhor e mais cooperativo. Confira.

## **A conscientização do público cooperativista é fundamental para que o setor mantenha uma representação política coesa e fortalecida?**

Não tenho dúvida disso. O ano de 2018 traz a oportunidade de escrever um novo capítulo na história do Brasil. As eleições de outubro são mais uma chance que temos de contribuir com a construção do país que queremos. Por isso, devemos refletir sobre o nosso papel enquanto cidadãos e, ao mesmo tempo, como movimento organizado e representativo que somos.

O país, de fato, tem passado por uma crise que gera na sociedade um sentimento de afastamento, cansaço, insegurança e inquietação. E é exatamente por isso que devemos assumir nosso papel de protagonistas do nosso presente e do nosso futuro. O exercício do voto consciente, responsável e comprometido com um Brasil melhor, é um exemplo de como pode-

mos participar do processo democrático, plantando as sementes das mudanças que tanto queremos.

## **Há um desencanto de parte do eleitorado com a classe política. Na sua visão, o processo precisa acontecer de forma neutra e apartidária por parte do cooperativismo?**

Existem alguns aspectos interessantes para se analisar. O principal deles é que nunca houve um distanciamento tão grande entre políticos e cidadãos. E, mesmo assim, as decisões políticas não param de ser tomadas todos os dias. Isto reforça a necessidade do nosso protagonismo como os agentes da mudança que queremos. Por isso, não podemos confundir neutralidade com inércia.

Se queremos um país melhor, temos de lutar para isso. E uma das principais armas que temos é o exercício de nossa cidadania por meio do voto e, assim, escolher os melhores candidatos, aqueles que compreendem a importância do nosso setor e apresentam uma conduta ética e transparente.

## **Quais os objetivos do Programa de Educação Política das Cooperativas Brasileiras proposto pela OCB e implantado pela Ocepar?**

Acreditamos que podemos fazer a diferença e ser a mudança que queremos ver para o Brasil. Para isso, é necessário arregaçarmos as mangas e enfrentar de peito aberto o desafio de promovermos essa nova realidade. O Programa de Educação Política das

Cooperativas Brasileiras tem exatamente esse objetivo: criarmos a cultura de participação efetiva dos nossos milhões de cooperados no processo político.

Esse é um movimento que tem que crescer de baixo para cima, nas conversas de família e entre amigos, na nossa comunidade, para ser realmente efetivo e ter o engajamento que esperamos. Não basta que um grupo pequeno de lideranças atue nesse sentido, como vimos em outros momentos.

Vivemos num mundo cada vez mais conectado, onde as pessoas têm a oportunidade de ser protagonistas nas tomadas de decisões políticas que interferem no seu dia a dia e, em decorrência disso, nos rumos do Brasil. Precisamos conversar e analisar atentamente a melhor forma de contribuirmos com nosso país. Essa é a hora de todos nós participarmos.

#### **Por que é importante que os cooperativistas de todo o país busquem conhecer candidatos que tenham identificação com o cooperativismo?**

Para escolher o candidato que melhor representa os valores e princípios do cooperativismo. Quanto mais o candidato conhece o nosso modelo de negócio, mais terá condições de defender os interesses das cooperativas e, assim, mostrar ao país a força do nosso modelo econômico.

Desde a primeira cooperativa no mundo, ainda no século XIX, o cooperativismo baseia suas práticas no equilíbrio entre o econômico e o social. Somos, sim, um modelo de negócio importante. É por isso que precisamos ter, cada vez mais, representantes que defendam a nossa bandeira na agenda de decisões do país.

“

Todos os dias, somos surpreendidos pela tomada de decisões políticas que afetam diretamente nossas vidas ”

#### **Qual a importância da Frente Parlamentar do Cooperativismo para o cooperativismo brasileiro?**

Após três décadas de atuação legislativa, a Frencoop tornou-se uma das bancadas suprapartidárias mais atuantes e influentes do Congresso Nacional. Independentemente da bandeira partidária de seus integrantes ou estado de origem, o foco é o desenvolvimento do movimento cooperativista brasileiro. Isto se reflete na defesa dos assuntos de interesse das cooperativas na agenda estratégica do país, com políticas públicas e legislações que levam em conta a sua importância para a inclusão financeira e produtiva, geração de renda, empreendedorismo, acesso a mercados e desenvolvimento regional do país.

#### **Os avanços conquistados na Constituinte de 1988 se devem ao trabalho dos parlamentares comprometidos com o cooperativismo?**

Com toda a certeza. Iniciada em 1986, a Frencoop foi uma das primeiras bancadas instituídas no Congresso Nacional, tendo importante atuação, jun- >>



Foto: Assessoria de Comunicação/Sistema OCB



“  
 Todo o marco regulatório que tem sido construído em prol do cooperativismo no Brasil é resultado de uma atuação forte e conjunta entre OCB e Frencoop”

to com a OCB, em defesa do segmento durante a Constituinte. Tanto é que o texto constitucional atribuiu relevante papel ao cooperativismo, assegurando sua autogestão (art. 5º), a previsão do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo (art. 146) e o apoio e estímulo ao cooperativismo (art. 174). Estes dispositivos possuem fundamental relevância para as cooperativas brasileiras, sendo base norteadora de todo o marco regulatório do cooperativismo desde então.

#### **Como seria o trabalho de reivindicação e sugestão de projetos junto ao Congresso se não existisse a Frencoop?**

Todos os dias, somos surpreendidos pela tomada de decisões políticas que afetam diretamente nossas vidas. Neste sentido, a presença de parlamentares que levarem a bandeira do cooperativismo é fundamental para que tenhamos condições de defender um ambiente de negócios favorável ao desenvolvimento das nossas cooperativas ou, pelo menos, que as decisões políticas não criem novos entraves para o desenvolvimento do nosso setor. Sem representação política, o cooperativismo corre o sério risco de ter de seguir as decisões de quem não conhece o setor ou, até pior, de quem compete diretamente com o nosso modelo econômico.

#### **De que forma a OCB atua com os parlamentares da Frencoop?**

Periodicamente, a diretoria executiva da OCB se reúne com a diretoria da Frencoop para definir prioridades. Esse alinhamento tem rendido uma série de conquistas em relação à aprovação de leis, combate aos dispositivos e proposições que colocam em risco a segurança do nosso movimento.

Importante lembrar que a identificação de expectativas, pleitos e propostas da nossa base cooperativista é realizada a cada ciclo de Planejamento Estratégico da OCB, oportunidade em que ocorrem

diversas pesquisas e entrevistas com centenas de lideranças cooperativistas, com o objetivo de organizar a cadeia de valor do nosso segmento. Também é fundamental a interlocução entre a unidade nacional e as unidades estaduais,

Anualmente, os principais pleitos e propostas do cooperativismo são divulgados por meio da Agenda Institucional do Cooperativismo e, a cada quatro anos, por intermédio das Propostas do Sistema OCB à Presidência da República. Esses documentos têm importante papel não só para divulgar o cooperativismo como instrumento de políticas públicas em diversos setores, mas para nortear de forma efetiva o plano de ação da Frencoop durante toda a legislatura.

#### **Como está estruturada a equipe de relações institucionais do Sistema OCB e qual sua missão?**

Aqui tratamos a política como ciência. Nosso trabalho é extremamente técnico e transparente. Para se ter uma ideia, nossa Gerência de Relações Institucionais conta com 10 profissionais, sendo que seis deles são cientistas políticos que trazem uma importante contribuição técnica ao trabalho de representação política e de acompanhamento das ações da Frente Parlamentar do Cooperativismo.

Hoje, a OCB, por meio dessa gerência, acompanha mais de 950 proposições legislativas e milhares de normativos e decisões judiciais do interesse das nossas cooperativas. Junto à área técnica e jurídica, filtramos aquelas que possuem maior impacto positivo ou negativo para o setor, que são consolidadas por meio da nossa Agenda Institucional do Cooperativismo, documento que anualmente evidencia nossas prioridades para os Três Poderes da República.

A edição da Agenda deste ano traz 39 proposições legislativas, 19 propostas de políticas públicas para o Executivo e três temas com repercussão geral nos

Tribunais Superiores. Para esses pleitos, nós traçamos planos de ação e contamos com o apoio integral da Frencoop.

### **O lançamento anual da Agenda Institucional, além de informar, também é uma forma de melhorar a coesão e o comprometimento da Frente?**

Com certeza. A Agenda Institucional do Cooperativismo é uma ferramenta de trabalho para todos aqueles que se dedicam a contribuir com o desenvolvimento das cooperativas, não apenas os parlamentares. É por isso que ela é feita com foco nos Três Poderes.

O material serve como um roteiro, uma espécie de guia de trabalho, para senadores, deputados, formuladores de políticas públicas e representantes do Judiciário. Além de demandas das nossas cooperativas, a Agenda traz informações relevantes do nosso movimento.

O lançamento anual da Agenda reforça o compromisso do nosso movimento com o país, já que traz os pontos prioritários para o desenvolvimento das cooperativas. Para nós, um cooperativismo forte é sinônimo de uma economia forte.

### **Quais projetos viabilizados pela Frencoop trouxeram benefícios às cooperativas e podem ser considerados emblemáticos na história da frente parlamentar?**

Todo o marco regulatório que tem sido construído em prol do cooperativismo no Brasil nas últimas três décadas é resultado de uma atuação forte e conjunta entre OCB e Frencoop. Atualmente, temos uma das legislações mais modernas e estruturantes do mundo, inclusive com a consolidação de marcos regulatórios específicos, como no caso da Lei nº 12.690/2012, que regulamenta as cooperativas de trabalho, e a Lei Complementar nº 130/2009, que instituiu o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo.

Nos últimos anos, também fomos protagonistas na formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de todo o setor produtivo brasileiro, como no caso do novo Código Florestal (Lei nº 12.651/2012), da adequação das condições de renegociação de dívidas do Funrural, da continuidade dos programas de compras públicas da agricultura familiar e de diversos planos agrícolas e pecuários, que reconheceram a importância das cooperativas na política agrícola.

Para o ramo Infraestrutura, adequamos a legislação à realidade das cooperativas, para que elas pudessem se adequar às mudanças estruturais de geração e distribuição de energia no país, inclusive como protagonistas no desenvolvimento de energia fotovoltaica.

Cabe lembrar, também, a recente aprovação da Lei Complementar nº 161/2018, que reconhece o papel

do cooperativismo financeiro para o desenvolvimento regional do país, ao permitir que as cooperativas de crédito realizem a captação de recursos de prefeituras e outros entes públicos municipais. Consideramos que essas são vitórias do bom senso e do trabalho cooperativo entre OCB e Frencoop, buscando sempre o equilíbrio entre os diversos atores interessados nos temas em discussão.

Até aqui já deu para ver que nossas conquistas foram muitas e que ainda temos bastante a conquistar. Agora, é importante frisar que todos os frutos do trabalho realizado por cooperativas, unidades da OCB e parlamentares, ao longo dessas décadas, têm uma mesma raiz: a inclusão do cooperativismo na Constituição Federal, em 1988.

### **Qual o foco principal das propostas do cooperativismo brasileiro aos candidatos a presidente do Brasil?**

Todas as propostas apresentadas aos presidentiáveis foram discutidas no âmbito da Diretoria Colegiada da OCB. O nosso ponto de partida é a compreensão do papel do cooperativismo como modelo econômico sustentável e socialmente responsável. A partir disso, acreditamos que teremos as portas abertas para o movimento ser cada vez mais entendido como parte da agenda estratégica do país, com a efetivação de políticas públicas que estimulem nossa atuação, com destaque para o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo.

Com este reconhecimento, também conseguiremos evoluir no entendimento da necessidade de novas linhas de financiamento para o devido atendimento às nossas cooperativas, garantir maior clareza nos critérios adotados pelos órgãos de fiscalização das atividades do negócio cooperativo, assegurar a devida participação das cooperativas em licitações e fomentar o desenvolvimento de marcos regulatórios de apoio ao cooperativismo, em seus diversos setores econômicos. ■



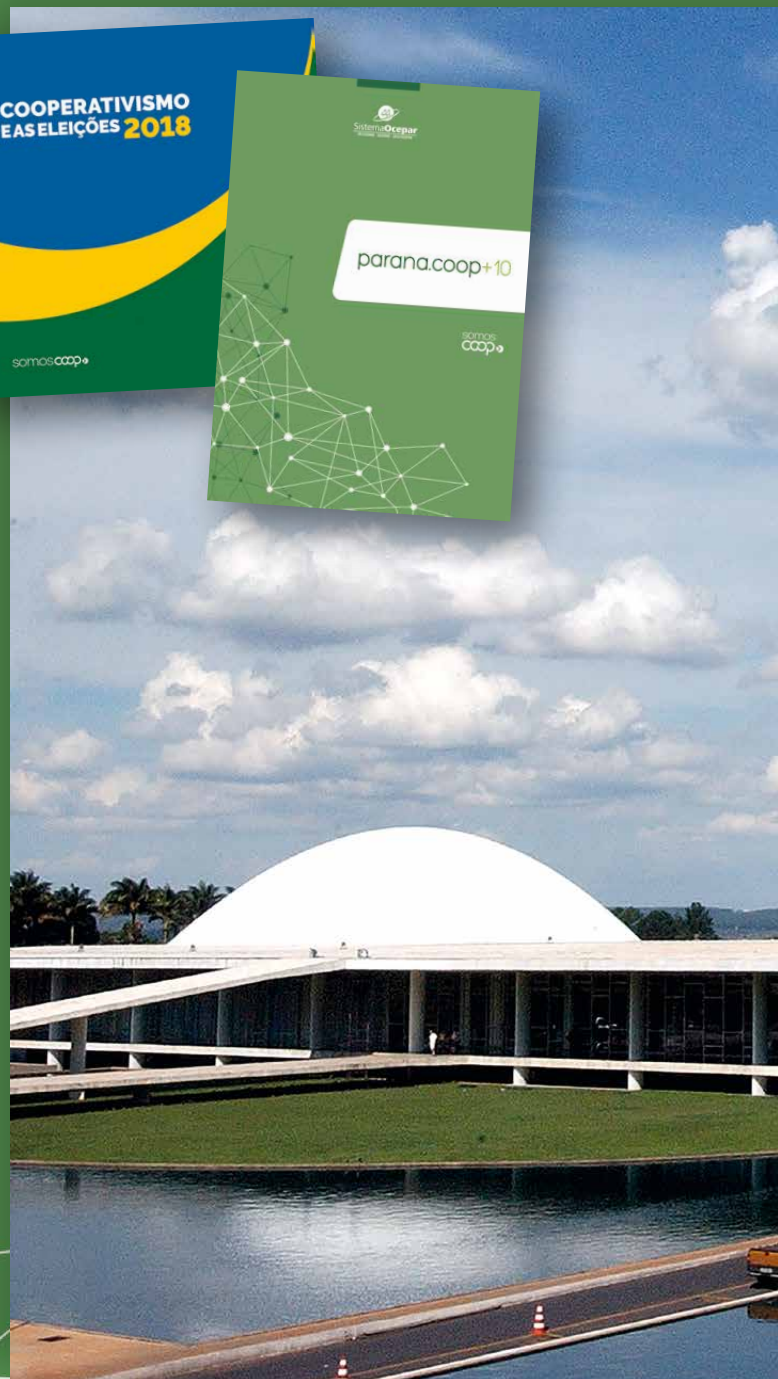
Após três décadas de atuação legislativa, a Frencoop tornou-se uma das bancadas suprapartidárias mais atuantes e influentes do Congresso Nacional”

por Ricardo Rossi

# Protagonista nas decisões nacionais

Ocepar lança programa de educação política e o canal de comunicação parana.coop+10 visando fortalecer a representatividade da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop)

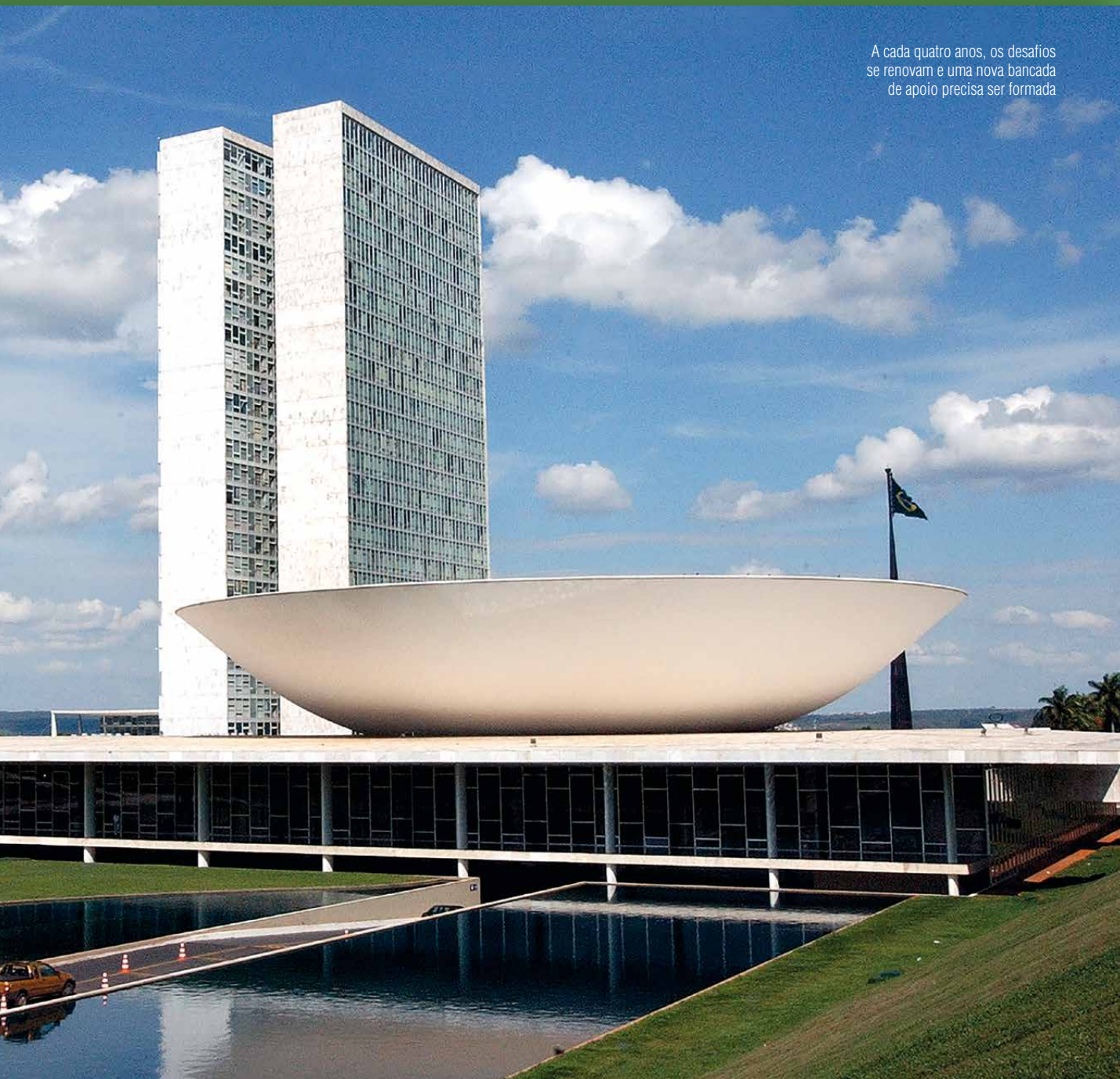
A Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) nasceu em 1986, como resultado de uma mobilização do setor para eleger candidatos comprometidos com as bandeiras e demandas cooperativistas. Os eleitos no pleito daquele ano formariam a Assembleia Nacional Constituinte, tendo por tarefa redigir a nova Constituição do Brasil. A atuação da frente parlamentar foi decisiva para assegurar conquistas constitucionais importantes para o cooperativismo. Além do fim da tutela estatal, a bancada conseguiu garantir a inserção do Artigo 174, o qual, em seu inciso 2º, estabelece que “A lei apoiará e estimulará o cooperativismo e outras for-



mas de associativismo”, e do Artigo 146, determinando que cabe à lei complementar definir normas gerais de legislação tributária para o “adequado tratamento tributário ao ato cooperativo”.

A atuação pluripartidária e bem-sucedida da Frencoop em sua primeira legislatura fez a iniciativa política se tornar uma ação contínua. Coordenada pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), com o apoio das organizações estaduais, dentre elas a Ocepar (Sindicato e Organização das

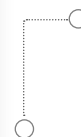
Cooperativas do Paraná), a frente parlamentar é hoje uma das mais presentes nas discussões associadas ao cooperativismo e ao desenvolvimento do país. Atualmente, conta com a adesão de 279 parlamentares, sendo 243 deputados federais e 36 senadores. Seu sucesso no Congresso, em mais de 30 anos de atuação, incentivou a criação de frentes parlamentares em todo o Brasil, levando a bandeira do cooperativismo a assembleias legislativas e câmaras de vereadores. Mas, a mobilização não pode cessar. >>



A cada quatro anos, os desafios se renovam e uma nova bancada de apoio precisa ser formada

Foto: Reynaldo Stavale/Agência Câmara

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



Lançamento do programa de educação política ocorreu em Curitiba, no dia 17 de julho; ação voluntária e dirigida ao público interno das cooperativas

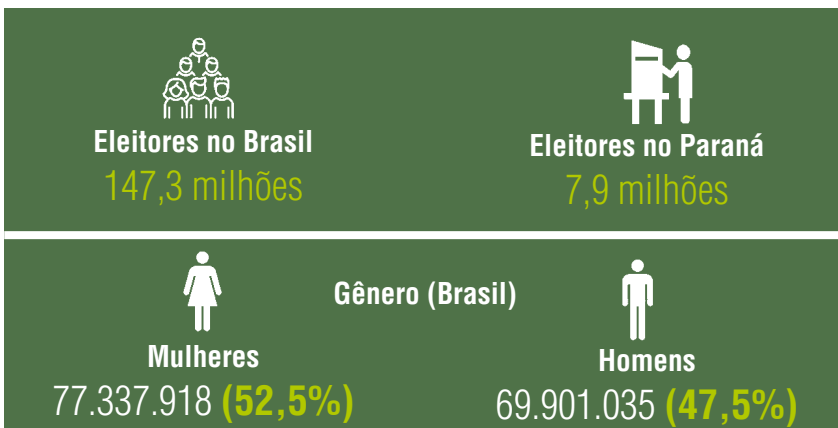
A cada quatro anos, os desafios se renovam e uma nova bancada de apoio precisa ser formada. As eleições de 2018 são consideradas cruciais para que o setor mantenha força e protagonismo nas decisões legislativas. O processo de desgaste que afeta a política no país, não pode tirar o foco dos cooperativistas em eleger candidatos que tenham identificação e se posicionem em favor das pautas do setor. “Para crescer, o cooperativismo precisa ter marcos regulatórios

que sejam positivos e não restrinjam o seu desenvolvimento. Por isso, fortalecer a Frencoop é uma ação estratégica para que as cooperativas, em todos os ramos de atuação, tenham uma articulação direta com deputados e senadores, buscando tanto incluir dispositivos legais favoráveis, quanto evitar a aprovação de leis que nos sejam prejudiciais”, explica o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Para que os cooperativistas se

mantenham mobilizados e conscientes da importância do voto, e procurem informar-se sobre os candidatos que tenham identificação com as causas do setor, o Sistema OCB desenvolveu o Programa de Educação Política das Cooperativas Brasileiras, que está sendo implantado pela Ocepar juntamente com o canal de comunicação parana.coop+10, uma estratégia das cooperativas paranaenses visando ampliar o número de parlamentares da Frencoop. “Milhões de brasileiros fazem parte de cooperativas, viabilizando negócios e serviços, tendo trabalho e suporte para desenvolver-se. Se melhor organizada, essa força social e econômica pode contribuir de forma importante para a melhoria da qualidade dos componentes do Congresso Nacional, elegendo candidatos éticos que tenham compromisso com os princípios do cooperativismo”, afirma Ricken.

O dirigente lembra que a neu-



Fonte: TSE/TRE-PR

tralidade do cooperativismo, respaldada por seus princípios e valores, não pode ser confundida com omissão e ausência de participação na vida política do país. Ele cita frase do teórico político irlandês Edmund Burke, que afirmava que “a única coisa necessária para o triunfo do mal é que as pessoas de bem não façam nada”. Ricken ressalta que “não se pode ignorar a importância da política para o desenvolvimento do cooperativismo. A Frencoop é apartidária, independente e acolhe parlamentares de todos os partidos, respeitando a pluralidade de percepções e ideologias”.

Segundo o presidente, o programa de educação política é uma ação voluntária e dirigida ao público interno das cooperativas – cooperados e familiares, incentivando- >>



Foto: Assessoria Castro Landia

A Ocepar treinou 174 cooperativistas, que serão agentes multiplicadores do programa de educação política. Em julho, eventos itinerantes de capacitação e orientação foram realizados em Curitiba, Ponta Grossa (foto), Maringá, Toledo e Pato Branco

-os a votar e orientando-os sobre os interesses do setor nas esferas de decisão legislativa, e concludo-os a selecionar candidatos que tenham identificação com a bandeira cooperativista. “O objetivo é conscientizar os integrantes do cooperativismo, possibilitando a troca de informações e o debate de ideias, para facilitar a decisão de voto dos cooperativistas”, explica.

Várias ações foram planejadas em âmbito nacional (OCB), estadual (Ocepar) e local (cooperativas), voltadas ao público interno do cooperativismo. No Paraná, o cronograma do programa já realizou duas etapas de formação e conscientização: a primeira em Curitiba, nos dias 17 e 18 de julho, e a segunda no interior do estado, em evento itinerante, de 6 a 9 de agosto, em

Ponta Grossa, Maringá, Toledo e Pato Branco, respectivamente. No total, nas duas fases, foram capacitados 174 cooperativistas, que serão os multiplicadores do programa em suas respectivas cooperativas.

Além dos eventos presenciais, a Ocepar inovou no sistema de comunicação do programa. Considerando a nova legislação eleitoral, que flexibilizou a utilização da internet, a entidade criou o canal [parana.coop+10](https://www.parana.coop+10), para divulgar informações em tempo real ao público cooperativista. A entidade organizou uma rede abrangendo presidentes de cooperativas, diretores, conselheiros, líderes, cooperados, familiares, jovens, funcionários, parceiros e amigos, que fazem parte, voluntariamente, do [parana.coop+10](https://www.parana.coop+10). Por meio de rede social, os integrantes recebem informações atualizadas sobre a lei eleitoral e um perfil aprofundado de candidatos que apoiam a causa cooperativista. Cada integrante tem a responsabilidade de acrescentar dez novos membros ao canal.

A Gerência de Relações Institucionais da OCB faz acompanhamento diário do trabalho dos parlamentares no Congresso Nacional. A Ocepar abastece o canal de comunicação com essas informações. Atuais deputados e senadores que atuaram em favor do cooperativismo, têm seus projetos e ações informados aos participantes da rede. Novos candidatos que pretendam integrar a Frencoop também são autorizados a divulgar seus perfis aos cooperativistas.

Na opinião do presidente do

## Informações aos jovens cooperativistas

O 27º Encontro Estadual da Juventude Cooperativista Paranaense, o Jovemcoop, reuniu 180 jovens de diversas regiões do estado em Castro, na região dos Campos Gerais. O evento teve a Castrolanda como cooperativa anfitriã e aconteceu nos dias 13 e 14 de agosto. Na manhã do segundo dia, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, falou à juventude cooperativista e explicou os detalhes do programa de educação política e do canal de comunicação [parana.coop+10](https://www.parana.coop+10).

O dirigente destacou a importância da participação política dos jovens e a conscientização necessária para fortalecer a unidade e a representatividade do cooperativismo. Ricken fez uma explanação sobre o programa de educação política e a respeito do trabalho realizado pela Frencoop. “É fundamental que os jovens sejam também informados sobre o difícil trabalho de construção de representação política do cooperativismo, que torna importante que o setor mantenha a unidade e fortaleça sua bancada parlamentar”, disse Ricken.

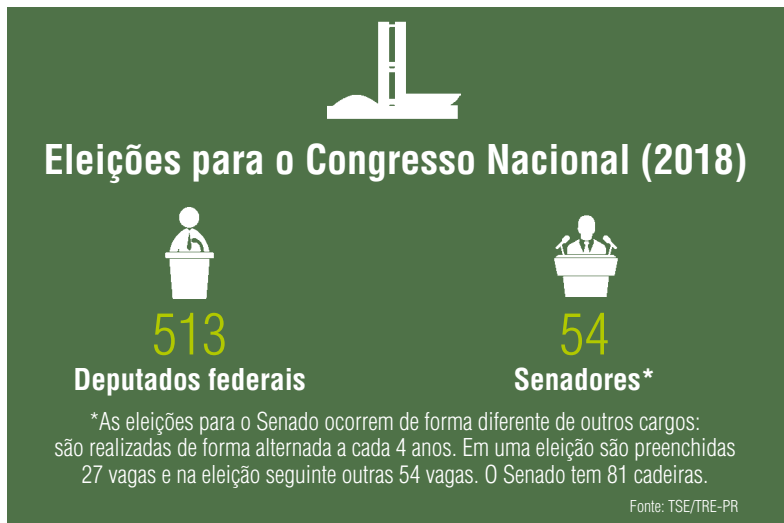
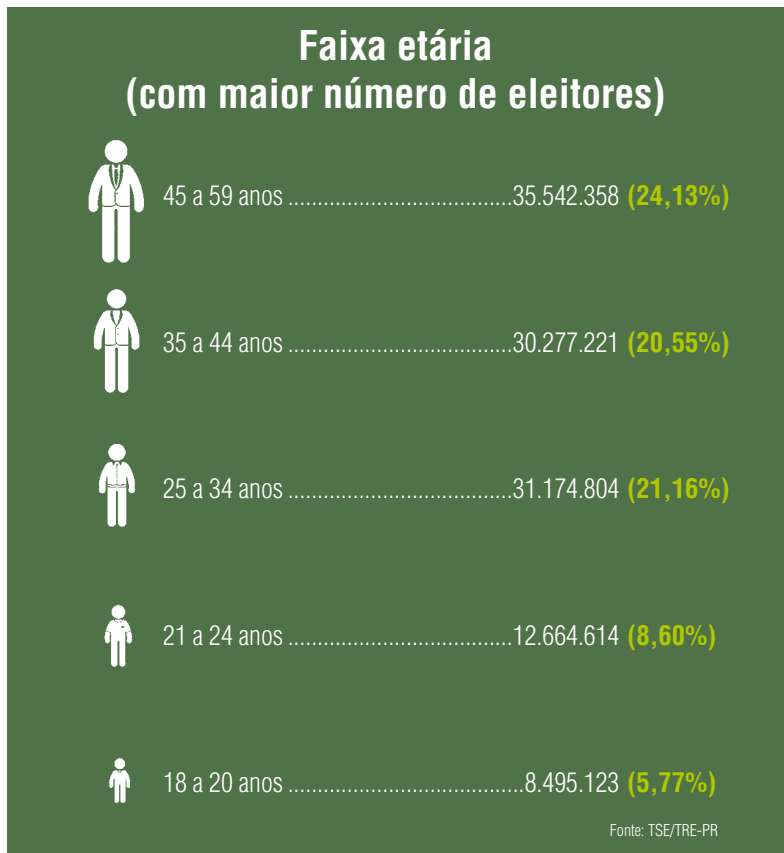
*(Nota do editor: a próxima edição da revista Paraná Cooperativa trará cobertura completa do Jovemcoop)*



O presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, explicou a importância da representação política aos participantes do Jovemcoop

Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o Brasil tem passado por uma crise sistêmica que traz um sentimento de insegurança e falta de confiança na política. “Estamos vivendo um período difícil, mas é tempo de agir e pensarmos no que faremos para mudar essa realidade”, afirma. Segundo ele, o cooperativismo pode ser protagonista da transformação do país. “Cada um de nós, cada cooperado, por meio do voto consciente, deve fazer desse dever cívico um espaço para ratificar o seu compromisso com um futuro diferente. Pesquisar sobre a vida política dos candidatos, o trabalho desenvolvido anteriormente, assim como seu conhecimento e compromisso com o cooperativismo, é ponto fundamental para a tomada de decisão”, enfatiza. Dentro das iniciativas em torno do programa de educação política, a OCB lançou a cartilha “Cooperativismo e as eleições 2018”, com informações sobre a legislação eleitoral. De forma complementar, a Ocepar lançou também a cartilha “parana.coop+10”, com uma síntese de dados sobre a implantação do programa nas cooperativas paranaenses. As duas publicações estão disponíveis nos sites das entidades ([paranacooperativo.coop.br](http://paranacooperativo.coop.br) e [ocb.org.br](http://ocb.org.br)).

Na avaliação do ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, que presidiu a OCB durante a criação da Frencoop, na época da Assembleia Nacional Constituinte, o engajamento dos cooperativistas é fundamental para manter a unidade e o fortalecimento político do setor. “A ação que o Paraná está realizando é um modelo extraordinário de comprometimento dos candidatos com o cooperativismo, seus sonhos e desígnios. A frente parlamentar está bem estruturada, com uma articulação ativa da OCB. Espero que tenhamos uma nova bancada com sólidos compromissos com o Sistema”, ressaltou. ■



### Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop)

**Missão:** Defender os interesses do cooperativismo no Congresso Nacional  
**Característica:** Suprapartidária (acolhe parlamentares de todos os partidos)  
**Composição atual:** 279 parlamentares (243 deputados federais e 36 senadores)  
**Presidente da Frencoop:** deputado federal Osmar Serraglio (PR)  
**Articulação nacional:** OCB  
**Articulação no Paraná:** Ocepar

# História de lutas

Em 15 de janeiro de 1985, Tancredo Neves é eleito presidente do Brasil, em pleito indireto, por meio de votação no Congresso Nacional. O fim do regime militar trouxe novas perspectivas e desafios ao cooperativismo. “Tancredo anunciou a convocação de uma constituinte, que foi ratificada por José Sarney (que assumiu a Presidência em razão da morte de Neves). As forças da sociedade brasileira começaram a se movimentar. A OCB editou uma cartilha, que foi enviada para todas as cooperativas do país, com explicações sobre a Constituição e uma mensagem questionando os cooperativistas sobre a importância de fazer seus direitos prevalecerem na nova Carta Magna”, lembra Roberto Rodrigues, ex-presidente da OCB.

Era preciso garantir presença ativa nos debates que se iniciariam para a elaboração da Constituição. A OCB e organizações estaduais, como a Ocepar, passaram a atuar buscando formar uma bancada de parlamentares identificados com o setor. Ao mesmo tempo, as instituições em todo o país se envolveram nas discussões das propostas do cooperativismo para a nova Constituição. Editorial do jornal Paraná Cooperativo, em setembro de 1986, dois meses antes da eleição que escolheria os parlamentares que fariam parte da Assembleia

Nacional Constituinte, demonstrava a preocupação do sistema em participar de forma ativa no processo político do país. “Saindo da contemplação política dos últimos anos, que coincidiu com o período do regime militar, o cooperativismo quer ocupar o lugar que merece pelos frutos que produz em benefício de toda a sociedade.” E chamava a atenção para os eventos que estavam acontecendo em vários municípios do Paraná, com o objetivo de conscientizar os cooperativistas sobre a necessidade de eleger candidatos comprometidos com o setor. “Vamos mostrar essa força, unidos em nossas comunidades, apoiando os candidatos que, independente de partidos políticos, somarem o seu trabalho ao nosso esforço”, e, segue o texto, “vamos participar, porque só assim teremos condições de exigir o atendimento às reivindicações do cooperativismo”.

Candidatos que demonstrassem interesse em apoiar as causas do setor, assinavam uma carta-compromisso, e seu posicionamento era divulgado no jornal Paraná Cooperativo. Encerrado o pleito de novembro de 1986, a OCB concentrou esforços em organizar os parlamentares eleitos e comprometidos com o cooperativismo. “Foi uma onda notável, pois elegemos 41 parlamentares que haviam >>

Foto: Arquivo/Agência Brasil



# e vitórias



Foto histórica da promulgação da Constituição brasileira, em 5 de outubro de 1988, após 20 meses de discussões da Assembleia Nacional Constituinte, a qual contou com a participação ativa de parlamentares da Frencoop



Foto: Assessoria Coamo

Ocepar mantém diálogo constante com parlamentares da Frencoop. Na foto, Fórum de Presidentes realizado na Coamo, em abril, com a participação de deputados federais da base de apoio do setor

firmado compromisso com o cooperativismo. A Frente Parlamentar do Cooperativismo foi convocada pela primeira vez, a meu pedido, pelo então ministro da Agricultura, Iris Rezende. Foi explicado aos novos deputados como seria o trabalho da Frencoop e os parlamentares foram conclamados a conseguir mais apoiadores para a iniciativa. Em pouco tempo, a frente passou a contar com 217 parlamentares, e, na época, se tornou a mais poderosa do Congresso Nacional”, relata Rodrigues. Conforme matéria

publicada no jornal Paraná Cooperativo, edição de fevereiro de 1988, o esforço das cooperativas do Paraná conseguiu arremeter 22 parlamentares, dos quais 21 deputados federais e 1 senador.

Segundo Rodrigues, no mesmo encontro foi eleito o primeiro presidente da Frencoop, o deputado federal catarinense Ivo Vanderlinde, que cedeu uma sala em seu gabinete para o sistema OCB trabalhar de forma permanente com os parlamentares da Frente. Vergilio Perius, atual presidente da

Ocergs (Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul), assumiu a coordenação e iniciou-se um movimento permanente da ida de cooperativistas a Brasília. “Todas as semanas chegavam delegações de todo o país e eram direcionadas a visitas aos parlamentares, pressionando-os em prol das propostas do setor”, diz. Atualmente, o presidente da Frencoop é o deputado federal pelo Paraná, Osmar Serraglio.

As mais de 300 propostas de cooperativistas brasileiros, foram

sintetizadas em cinco proposições da OCB, reivindicadas pela Frencoop, das quais quatro foram incluídas na Constituição. “A primeira era a proposta de autogestão, que nasceu no Paraná e foi capitaneada por Guntolf van Kaick (ex-presidente da Ocepar), a outra propunha que o cooperativismo fosse apoiado pelo Estado, uma terceira recomendava que o ato cooperativo tivesse tratamento tributário adequado, e, finalmente, uma das propostas estabelecia isonomia entre as cooperativas de crédito e o sistema financeiro nacional”, recorda Rodrigues. A quinta proposição, que tornava o cooperativismo disciplina obrigatória nos currículos escolares, foi recusada pelos parlamentares. “Foi um processo transparente e legítimo, aprovado pela base cooperativista, e que teve uma atuação importante de uma frente parlamentar suprapartidária, na qual não havia nenhum partido privilegiado”, completa.

Os resultados do trabalho repercutiram no cooperativismo global e Rodrigues foi convidado a falar sobre a ação em vários países, o que o tornou conhecido e abriu caminho para que pudesse ser eleito presidente da ACI (Aliança Cooperativa Internacional), instituição máxima de representação do setor, sediada em Bruxelas, na Bélgica, e que congrega mais de 1 bilhão de cooperativistas em todo o mundo. “O trabalho realizado na Constituinte teve muita densidade e critério, com a participação decisiva da Frencoop”, conclui. ■

## Cenário de incertezas amplia responsabilidade da sociedade

O entusiasmo de Roberto Rodrigues não se altera com dificuldades e desafios. Mas o líder cooperativista não esconde a inquietude quanto ao futuro do país. As incertezas políticas reforçam a necessidade das cooperativas se manterem unidas no reforço de sua representatividade. “Temos um horizonte de curto prazo bastante preocupante quanto à qualidade dos três Poderes. Faltam estadistas, faltam estrategistas e, sobretudo, falta uma visão cosmopolita de inserção do Brasil no cenário global. Isso passa a exigir uma responsabilidade muito maior da sociedade civil, que precisa ocupar espaço perante o estado organizado, para que suas demandas legítimas sejam transformadas em ação concreta”, avalia.

Na percepção do líder cooperativista, o que está se fazendo no Paraná, com a implantação do programa de educação política, “é um chamamento à sociedade a participar da governança, que é uma demanda global, porque as pessoas não se sentem mais suficientemente atendidas em necessidades primordiais”. Rodrigues observa que esse movimento tende a conscientizar uma parcela da sociedade, o que “pode influir nos resultados das eleições, fortalecendo o papel da Frencoop”, enfatiza.

Mesmo reafirmando a importância da frente parlamentar, Rodrigues também faz ressalvas sobre questões que poderiam ter tido uma atuação mais proativa da Frencoop. “Em alguns pontos não tivemos um trabalho com a firmeza que se esperava. Por exemplo, a Constituição foi aprovada em outubro de 1988, e imediatamente criei um grupo de juristas e propusemos mudanças na lei cooperativista, o que era uma atitude natural. Já se passaram 30 anos e não avançamos um passo. Também na questão do ato cooperativo, tivemos poucos avanços nas discussões no Congresso Nacional”, pondera. ■

Roberto Rodrigues:  
“Faltam estadistas  
e falta uma visão  
cosmopolita de  
inserção do Brasil no  
cenário global”



Foto: Samuel Zanetto Millão Filho/Sistema Ocepar

# Atuação da Frencoop na 55ª legislatura (2014-2018)

A Frencoop é uma das bancadas suprapartidárias mais atuantes do Congresso Nacional. Presidida pelo deputado Osmar Serraglio (PR) desde o início dessa 55ª Legislatura, a Frente conta hoje com a adesão de 47% dos parlamentares. Ao todo, são 279 membros, sendo 243 deputados e 36 senadores, independentemente da sua bandeira partidária ou estado de origem.

O desafio da Frencoop é ampliar o espaço das cooperativas em políticas públicas, levando em conta a importância do empreendedorismo coletivo, em tempos de crise, para a inclusão social, geração de renda e desenvolvimento regional. Seus integrantes são acionados pela OCB em momentos-chave, quando são discutidas ações pontuais, mas de impacto macro. O objetivo é potencializar a atuação da OCB nas comissões e nos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, bem como inserir o cooperativismo entre as prioridades da agenda de decisões governamentais.

O Sistema OCB conta com uma equipe de profissionais, com formação em ciências políticas, que acompanha diariamente todas as ações do Congresso Nacional. A articulação direta com deputados e senadores visa tanto incluir dispositivos legais que tragam benefícios para o cooperativismo quanto impedir que sejam aprovadas leis prejudiciais ao sistema.

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



Fabiola Nader Motta, gerente de Relações Institucionais da OCB: mais de 970 proposições monitoradas no Congresso Nacional

Nessa legislatura, a OCB monitora a tramitação de 979 proposições com impacto no desenvolvimento da atividade cooperativista no país. “Em 89 oportunidades, a atuação da equipe do Sistema, em articulação com a Frencoop, evitou a votação de propostas que trariam impactos negativos ao setor. Foram pautados 402 itens de interesse do cooperativismo, e participamos de 140 audiências públicas, 29 reuniões com ministros e diretores

de agências reguladoras e 247 reuniões técnicas no âmbito do Poder Executivo. Também foram mapeados mais de 1.600 normativos publicados no Diário Oficial da União”, relata Fabiola Nader Motta, gerente de Relações Institucionais da OCB. ■

A seguir, acompanhe o avanço de proposições de interesse do cooperativismo, com a atuação de parlamentares paranaenses da bancada da Frencoop. >>

PLP 271/2005

## Em busca do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo

De autoria do deputado **Luiz Carlos Hauly (PR)** e relatoria de plenário do deputado **Osmar Serraglio (PR)**, o PLP 271/2005 trata do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, e é a maior prioridade do cooperativismo no Congresso Nacional. Apesar de a Constituição Federal ter reconhecido o ato cooperativo, a falta de legislação que reconheça a devida tributação sobre as operações realizadas entre as cooperativas e seus cooperados, cooperados e suas cooperativas, e entre as próprias cooperativas, tem sido o maior fator de insegurança jurídica e de instabilidade econômica para o setor.

No momento, a Reforma Tributária está em debate na Câmara dos Deputados e, como relator, o deputado **Luiz Carlos Heinze (RS)** apresentou o compromisso de resguardar o ato cooperativo tanto na PEC 293/2004 quanto no PLP a ser criado em Comissão Especial. “O sistema cooperativo é solidário; o ato cooperativo tem de ser compreendido como tal, não da maneira equivocada como é tratado no Brasil”, afirma.

“O objetivo é evitar que um mesmo fato gerador seja tributado em duplicidade tanto na pessoa jurídica da cooperativa quanto na pessoa do cooperado, quando da prática de atos cooperativos, nos mais diversos ramos do cooperativismo. Acontece que, hoje, a carga tributária, muitas vezes, se torna mais pesada até que a imposta sobre as empresas comerciais, ocasionando uma situação de injusta desvantagem no mercado”, explica o deputado.

## Política de crédito rural para as cooperativas agropecuárias

O Sistema OCB trabalhou ativamente a fim de reverter os impactos negativos do Plano Agrícola e Pecuário 2017/2018 para as cooperativas agropecuárias, com a retomada das linhas que tinham sido extintas: comercialização e industrialização. Para tanto, contou com a atuação do deputado **Osmar Serraglio (PR)**, presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) na intermediação de reuniões com o Poder Executivo.

Além disso, o deputado **Sérgio Souza (PR)**, como presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR), solicitou e realizou audiência pública para debater os impactos do Plano para o cooperativismo brasileiro e a exigibilidade de destinação à agricultura dos depósitos à vista. “Na prática, se não houvesse essa reversão, isso causaria uma evasão de recursos do produtor rural cooperado para o sistema bancário de aproximadamente R\$ 1,5 bilhão ao ano. Seria mesmo que transferir os recursos utilizados pelas cooperativas como motor de arranque da safra para as instituições financeiras. Essa foi uma grande vitória para o nosso setor”, afirma Serraglio.

Na opinião do deputado **Sérgio Souza**, a Comissão de Agricultura tem uma reivindicação, independentemente de ideologia partidária: “A nossa única ideologia aqui é o setor do agronegócio, é o cooperativismo. Fizemos um único pedido: que se restabeleçam os parâmetros do Plano Safra 2016/2017.”

Plano Agrícola e Pecuário 2017-2018

## Captação de recursos de municípios por cooperativas de crédito

O PLP 100/2011, que permite a captação de recursos de municípios por cooperativas de crédito, foi relatado pelo deputado **Osmar Serraglio (PR)**, na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) e no plenário da Câmara, Serraglio também foi um dos principais articuladores para a inclusão na pauta do Plenário do Senado. Já na Comissão de Finanças e Tributação (CFT), o projeto foi relatado pelo deputado **Luiz Carlos Hauly (PR)**, que também é autor do PL 5.408/2005 de tema semelhante e formulou parecer comprovando que o PLP 100 não implicava em aumento ou diminuição das receitas do governo para sua aprovação.

PLP 100/2011,  
transformado na  
Lei Complementar  
161/2018

A proposição foi aprovada por unanimidade nos plenários da Câmara e do Senado e sancionada na forma da Lei Complementar 161/2018, após forte mobilização da OCB e da Frencoop. O PLP 100/2011 foi elencado pela Consultoria da Câmara dos Deputados como uma das cinco principais propostas votadas em 2017 na temática “Administração Pública”. “Temos, atualmente, mais de 600 municípios que não contam com atendimento bancário.

A partir de agora, as prefeituras poderão, por exemplo, realizar o pagamento dos servidores públicos municipais diretamente nas cooperativas. Isso traz às cooperativas de crédito uma importante alavancagem, bem como reforça seu importante papel de inclusão financeira e produtiva em todo o país”, afirma **Serraglio**.

Na opinião do deputado **Luiz Carlos Hauly**, “a possibilidade de as cooperativas de crédito poderem gerir as disponibilidades de caixa dos entes públicos municipais, certamente, consiste em uma das mais democráticas, inovadoras e eficazes ações para potencializar inclusão financeira e desenvolvimento regional”.

MPV 752/2016,  
transformada na  
13.448/2017

## Direito de passagem nas concessões de ferrovias às cooperativas

A Medida Provisória, que tratou da renovação dos contratos ferroviários, foi relatada pelo deputado **Sérgio Souza (PR)**, que acolheu emenda do deputado **Osmar Serraglio (PR)**, tornando mais claras as condições de compartilhamento da malha ferroviária, ainda restrita a poucas concessionárias. Além disso, foi inserido pleito das cooperativas sobre o chamado “direito de passagem” a fim de evitar monopólios nas concessões ferroviárias, propiciando às cooperativas agropecuárias e aos demais usuários o acesso a serviços de transportes alternativos e mais baratos. A mudança visa maior competitividade global da cadeia produtiva brasileira.

“Atuamos, durante a tramitação da proposta, na defesa de melhores condições de escoamento da produção agropecuária em rodovias e ferrovias. Esses entraves ainda se enquadram como um dos maiores gargalos ao desenvolvimento nacional e à competitividade do país no comércio exterior. Espera-se, agora, que a garantia de direito de passagem, de tráfego mútuo ou de exploração de operador ferroviário independente, traga maior eficiência e competitividade às cooperativas e ao setor agropecuário como um todo”, diz o deputado **Osmar Serraglio**.

Para o deputado **Sérgio Souza**, “a defesa da não prorrogação dos atuais contratos de pedágios nas rodovias paranaenses vai ao encontro do interesse dos produtores rurais, uma vez que é um dos temas ligados à infraestrutura viária e que ajudam na competitividade do setor. Em suma, o alto custo da tarifa não pode continuar e o que meu relatório fez foi dar um basta nesta situação”, explica.

PL 5.587/2016  
(PLC 28/2017),  
transformado  
na Lei  
13.640/2018

## Regulamentação de aplicativos de transporte de passageiros

O PL 5.587/2016, sobre regulamentação dos aplicativos de transporte remunerado de passageiros, teve o deputado **Osmar Serraglio (PR)** como um dos coautores e principais articuladores para a aprovação tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado Federal. A matéria evita a concorrência desleal no mercado entre os motoristas de aplicativos e os taxistas e as cooperativas de transporte de passageiros. Pela regulamentação, os motoristas terão que cumprir diversas condições equivalentes às dos taxistas, enquanto as empresas de aplicativos estarão sujeitas a tributos municipais devidos pela prestação do serviço. “Buscamos chegar em um texto equilibrado, que atendesse a demanda da sociedade para aprimorar a mobilidade urbana, sem que isso prejudicasse sobremaneira os taxistas e as cooperativas de transporte de passageiro, por ocasião de uma concorrência desleal no mercado”, diz o deputado **Osmar Serraglio**.

## Modernização das regras de registro de defensivos agrícolas

O Projeto de Lei (PL) 6.299/2002, que atualiza as regras de registro de defensivos, foi relatado pelo deputado **Luiz Nishimori (PR)** na Comissão Especial onde foi aprovado. O substitutivo do relator também foi apoiado pelo deputado Evandro (PR). O objetivo é dar maior celeridade, transparência e clareza no processo de permissão de novos produtos no Brasil. “Queremos modernizar, estamos apresentando uma das melhores propostas para o consumidor final, para a sociedade e para a agricultura, que precisa usar os pesticidas. As mudanças na legislação são necessárias, já que as normas atuais remontam à década de 1980”, afirma o deputado **Luiz Nishimori**.

PL 6.299/2012  
(pronta para  
a pauta do  
plenário  
Câmara)

PL 827/2011  
(pronta para  
a pauta da  
Comissão  
Especial)

## Projeto de Lei de Proteção de Cultivares

O PL 827/2015 altera a Lei de Proteção de Cultivares (Lei nº 9.456/1997) com o objetivo de incentivar a pesquisa agropecuária por meio da cobrança de royalties sobre as sementes ou mudas de cultivares salvas. A matéria, apesar de legítima, ainda carece de amadurecimento para que seja debatida em definitivo. O prazo maior para o debate e amadurecimento da matéria só foi concedido após o deputado **Evandro Roman (PR)**, presidente da Comissão Especial, que inicialmente era favorável ao projeto, mudar o seu posicionamento após diálogo com a OCB e demais representantes do setor. Além dele, o deputado **Luiz Nishimori (PR)** também passou a defender o amadurecimento da proposta após ouvir a OCB. “Uma saca de 60 quilos de milho está sendo comercializada na nossa região a R\$ 20. Uma saca de 20 quilos de milho transgênico (semente) custa de R\$ 480 a R\$ 540. Isso é um absurdo, é abuso do poder econômico,” diz o deputado Luiz Nishimori. Para o deputado **Evandro Roman**, “é necessário que esta alteração seja muito bem debatida e amadurecida. Se a lei não for para atender os três setores, ela não serve.”

## Segurança jurídica a embarcadores sobre o passivo do frete mínimo

Com o objetivo de diminuir o impacto negativo da MPV 832/2018 (tabelamento de frete mínimo) ao setor produtivo, o deputado **Osmar Serraglio (PR)** foi responsável pela inclusão de emendas ao texto que previram: 1) a anistia das indenizações aos embarcadores até 20 de julho de 2018, dando segurança jurídica às cooperativas e demais embarcadores sobre o passivo que pode ter sido acumulado desde a edição da MPV; e 2) a diminuição do valor cobrado das indenizações futuras para embarcadores de “o dobro do valor do frete contratado” para “duas vezes a diferença entre o que foi o pago e o valor da tabela”. Segundo o deputado **Osmar Serraglio**, “não seria justo que as cooperativas e demais embarcadores fossem prejudicados por indenizações abusivas durante o período em que o tema estava sob insegurança jurídica. Também sugerimos uma alternativa de bom senso em relação a possíveis indenizações futuras, prontamente acatada pelo relator da matéria”.

Medida  
Provisória  
832/2018

## IRPJ e CSLL sobre aplicações financeiras e diminuição da carga tributária

Nesta legislatura foram aprovadas Medidas Provisórias com impacto tributário para o cooperativismo. O deputado **Osmar Serraglio** atuou nas diversas propostas que trataram sobre a política de desoneração da folha para os setores de transporte de cargas, leite, soja, aves, suínos e peixes, dentre outros. Além disso, foi autor da emenda incluída na MPV 675/2015, que tratou sobre adequação da incidência tributária de Imposto de Renda e CSLL em aplicações financeiras realizadas por cooperativas agropecuárias, vetada pela Presidência da República, quando da sanção da Lei 13.169/2015.

MPV 675/2015 –  
Lei 13.169/2015

“Enquanto a Constituição Federal assegura a necessidade de se dar o adequado tratamento tributário às sociedades cooperativas, atualmente está sendo absolutamente inadequada a forma com que estão sendo tributadas as receitas das aplicações financeiras sobre o setor cooperativista. Em reuniões da Frencoop e do Sistema OCB que mantivemos com o Ministério da Fazenda (MF) e com a Receita Federal, foi dado o encaminhamento favorável ao que estamos propondo. A única ressalva do governo é que esta adequação deve ser realizada por alteração legislativa”, afirma o deputado **Osmar Serraglio**.

PLN 20/2017,  
transformando na  
Lei 13.587/2018 –  
Lei Orçamentária  
Anual (LOA) 2018

## Continuidade do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)

O Projeto de Lei Orçamentária 2018, enviado pelo Poder Executivo ao Congresso, em 2017, trouxe cortes abruptos para o setor agropecuário. Mas, após forte mobilização da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), do deputado **Sérgio Souza (PR)**, então presidente da Comissão de Agricultura da Câmara (CAPADR) e autor de uma das emendas, e do apoio do deputado **Evandro Roman (PR)**, que, como relator setorial da LOA, apoiou o acolhimento das emendas, foi possível elevar o orçamento do programa dos R\$ 4 milhões, propostos pelo Poder Executivo, para R\$ 375,9 milhões. Com isso se reforçou a importância e garantiu a continuidade do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para a agricultura familiar e suas organizações (cooperativas e associações), fortalecendo a geração de renda no campo e combatendo a insegurança alimentar.

“Buscamos acatar os recursos apresentados nas emendas e garantir uma recomposição do valor do programa para R\$ 375,9 milhões, dos quais R\$ 173 milhões já haviam sido incluídos pelo Poder Executivo no ajuste da LOA realizado em outubro”, segundo o deputado **Evandro Roman**. Na opinião do deputado Sérgio Souza, “o resultado garante a continuidade do PAA em 2018, possibilitando que as cooperativas da agricultura familiar possam ter mais essa alternativa de comercialização da sua produção, gerando renda e desenvolvimento social nas regiões onde atuam.”

PL 8.456/2017,  
transformado  
na Lei  
nº 13.670/2018

## Política de desoneração do setor de aves, suínos e peixes

Em meio a um cenário adverso, em que o governo pôs fim à política de desoneração da folha de pagamento para diversos setores da economia, o deputado **Osmar Serraglio (PR)** foi autor da emenda que manteve na política os códigos de aves, suínos e peixes, que contribuirão com a alíquota de 1% sobre a receita bruta, até dia 31 de dezembro de 2020.

“Os dados obtidos das cooperativas demonstram que a política de desoneração teve, sim, nos últimos anos, papel relevante para o aumento dos postos de trabalho, continuidade dos investimentos e manutenção da competitividade do setor de aves, suínos e peixes no mercado exterior. Reconhecemos, assim, aqueles que têm levantado a economia do Brasil, mesmo em tempos adversos. Nas cooperativas, o impacto positivo da política é maior, pois é revertido para a geração de renda dos próprios produtores e, logo, da comunidade onde se inserem”, explica **Serraglio**.

MPVs 793/2017,  
803/2017, 828/2018  
e 834/2018; e  
PLC 165/2017,  
transformada na Lei  
13.606/2018

## Renegociação de dívidas do Funrural

Após decisão do STF pela constitucionalidade do Funrural, que trouxe enorme insegurança ao setor agropecuário, o deputado **Osmar Serraglio (PR)** foi autor de inúmeras emendas em medidas provisórias para adequar as condições de renegociação das dívidas de cooperativas e produtores rurais. Essas emendas também foram apoiadas pelo deputado **Sérgio Souza (PR)**. Dentre os principais itens garantidos, em atuação junto com a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), estão a redução em 100% das multas e encargos legais; a cobrança em cascata, quando o produtor paga o imposto em várias etapas da cadeia; e a redução da alíquota de 2,5% para 1,7% para cooperativas agropecuárias e outros adquirentes.

“Após a polêmica decisão do STF que, por 6 votos a 5, decidiu sobre a constitucionalidade do Funrural, não medimos esforços para tentar adequar a nova realidade para produtores e cooperativas com passivos em relação à contribuição. Foram inúmeras reuniões com o governo, para que chegássemos em um acordo possível sobre a remissão das multas, dos juros e de todos os encargos. A decisão mostra que o programa de parcelamento é a alternativa mais segura e viável ao produtor rural e à cooperativa no momento”, explica o deputado **Osmar Serraglio**.

Segundo o deputado **Sérgio Souza**, “após dias de conversas com o presidente Michel Temer, é acertada a decisão do governo em prorrogar o prazo de adesão ao programa de parcelamento de dívidas de produtores com o Funrural. Recebi muitas ligações de produtores rurais que estavam se sentindo prejudicados, pois não conseguiam aderir ao programa, já que a Receita Federal esteve em greve em alguns locais”, enfatiza.

## ICPC 14 – classificação contábil do capital social das cooperativas

A MPV 656/2014 assegurou a manutenção das atuais regras de classificação contábil do capital social das cooperativas. Para isso, foi importante a atuação do deputado **Osmar Serraglio (PR)** que apresentou a emenda 130 e recursos em Plenário. No Brasil, a Interpretação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (ICPC-14) prevê que, como as cotas-parte podem ser reclamadas e devolvidas aos seus membros no momento de sua saída, deveriam ser contabilizadas no Passivo e não no Capital Social no Patrimônio Líquido da cooperativa.

Assim, essa instrução, que tinha prazo para 1º de janeiro de 2016, modificaria as contas das cooperativas, causando impactos graves ao seu faturamento. Para tanto, fez-se necessário assegurar, por meio da Lei nº 13.097/2015 (MPV 656/2014), que o capital social das cooperativas continuasse sendo classificado no patrimônio Líquido enquanto não concretizado o desligamento, a eliminação ou exclusão do cooperado.

“Enquanto perdurar a relação de propriedade do capital em forma de cotas partes posto à disposição da cooperativa, perdura o tratamento de instrumento patrimonial, isto é, patrimônio líquido, pois este tem por finalidade garantir a continuidade de suas atividades, sendo, assim, também base de apuração dos índices de margens de solvência, grau de liquidez, limite operacional dentre outros índices econômico-financeiros. Oportuno lembrar que para as cooperativas que participam de processo licitatório, o capital social é fator essencial para a garantia das operações perante os contratantes”, afirma o deputado **Osmar Serraglio**.

MPV 656/2014,  
transformada  
na Lei  
13.097/2015

## RenovaBio – Política Nacional de Biocombustíveis

A Lei cria a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), como o etanol e o biodiesel, produzidos, por exemplo, a partir do bagaço da cana-de-açúcar. O deputado **Sergio Souza (PR)**, presidente da Comissão Mista sobre Mudanças Climáticas à época, atuou proativamente pelo acordo de líderes que resultou na votação da matéria. O RenovaBio tem por objetivo expandir a produção de biocombustíveis no Brasil, baseada na previsibilidade, na sustentabilidade ambiental, econômica e social, e compatível com o crescimento do mercado.

**PL 9.086/2017,  
transformado  
na Lei  
13.576/2017**

“As cooperativas garantem a universalização do acesso à energia elétrica, provendo produtos e serviços essenciais para a melhoria da qualidade de vida e para a geração de renda no campo brasileiro, por isso desejam buscar alternativas mais eficientes de aquisição de energia, mas para tal necessitam de tempo e mecanismos que possibilitem isso gradualmente”, destaca o deputado **Sérgio Souza**.

**Resolução  
nº 4.799/2015  
da ANTT**

### Registro de veículos de cooperativas agropecuárias

As cooperativas agropecuárias estavam com dificuldades de finalizar o processo de recadastramento em virtude de interpretação da Agência sobre a Resolução nº 4.799/2015. Em virtude dessa situação, diversas cooperativas tiveram seu registro suspenso junto à ANTT, paralisando a operação de seus veículos.

Após reunião com a OCB e o deputado **Osmar Serraglio (PR)**, o diretor da ANTT Marcelo Prado reconheceu a necessidade de ajustes e resolveu a questão, ainda no mesmo dia. “É fundamental que a ANTT compreenda as especificidades das cooperativas agropecuárias na prestação de serviço de transporte remunerado”, destaca o deputado **Sérgio Souza**.

**PLP 420/2014  
(pronto para  
a pauta do  
Plenário  
da Câmara)**

### Incentivo às cooperativas de pequeno porte

O Projeto de Lei Complementar 420/2014 trata das micro e pequenas empresas e estímulo aos pequenos negócios. Com a atuação do deputado **Luiz Carlos Hauly (PR)** foi incluso no projeto o tratamento favorecido, diferenciado e simplificado para cooperativas de pequeno porte em questões não-tributárias, como acesso a mercados, contratações públicas, relações do trabalho, crédito e capitalização, estímulo à inovação, dentre outros, garantindo segurança jurídica e desenvolvimento para o setor.

“Dessa forma fica garantido o devido tratamento diferenciado também para as pequenas cooperativas que são tão importantes no desenvolvimento regional do país”, afirma o deputado **Hauly**.

**MPV 735/2016,  
transformada  
na Lei  
13.360/2016**

## Política tarifária para as cooperativas de infraestrutura

Com a previsão do fim abrupto dos descontos na aquisição de energia pelas cooperativas de infraestrutura a partir do Segundo Ciclo de Revisão Tarifária/ANEEL (iniciado em 2016), esses descontos seriam reduzidos ano a ano a partir de 2016, em 25% ao ano. Com o empenho do deputado **Sergio Souza (PR)**, que se reuniu com o Ministro de Minas e Energia, diretoria da Aneel e com o relator da matéria, foram incluídas emendas na Medida Provisória para evitar o fim abrupto dos descontos na compra de energia elétrica pelas cooperativas de eletrificação rural, dando condições para que elas possam encaminhar e estruturar soluções e prazos para serem implementadas. A aprovação das emendas foi o primeiro para a Resolução de 2017.

“As cooperativas garantem a universalização do acesso à energia elétrica, provendo produtos e serviços essenciais para a melhoria da qualidade de vida e para a geração de renda no campo brasileiro. Por isso desejam buscar alternativas mais eficientes de aquisição de energia, mas para tal necessitam de tempo e mecanismos que possibilitem isso gradualmente”, destaca o deputado **Sérgio Souza**.

## Isenção do pedágio para eixo suspenso

O PL 4262/2012, que dispõe sobre o exercício da profissão de motorista, transformado na Lei 13.103/2015, trouxe o artigo 17 sugerido pelo deputado **Sandro Alex (PR)**, que definiu que os caminhões, quando vazios, não pagariam pedágio sobre eixos elevados. Mas, a cobrança foi mantida em algumas rodovias estaduais porque muitos estados ajuizaram ações e descumpriam a regra, prejudicando os caminhoneiros. Com a greve dos caminhoneiros, o Poder Executivo editou a Medida Provisória 833/2018, para que se cumpra a Lei 13.103/2015.

O deputado **Sandro Alex (PR)**, presidiu a Comissão Mista que analisou e aprovou a Medida Provisória 833. “A MP vem complementar a Lei que está em vigor no país desde 2015, porque a isenção dos eixos suspensos, ou seja, da roda que não toca o solo, tinha sido sancionada na penúltima greve dos caminhoneiros. Essa é uma cobrança indevida e uma reivindicação justa da categoria”, afirma o deputado **Sandro Alex**.

**PL 4.246/2012,  
transformado  
na Lei  
13.103/2015**

**PRS 12/2016,  
transformado  
na Resolução  
do Senado  
10/2016**

## Fim da cobrança de contribuição previdenciária pelo tomador de serviços de cooperativas

A Resolução do Senado Federal nº 10/2016 retirou do ordenamento jurídico o inciso IV do art. 22 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991. Ou seja, suspendeu definitivamente a cobrança da contribuição previdenciária a ser paga pelo tomador de serviço de cooperativas de trabalho, cuja alíquota era de 15% sobre o valor bruto da nota fiscal ou fatura da prestação de serviços. A Resolução promulgada, é originária do Projeto de Resolução do Senado (PRS) 12/2016, proveniente do Ofício “S” 25/2015, integrante da Agenda Institucional do Cooperativismo 2016, relatados pelo senador **Alvaro Dias (PR)**, aprovados na mesma reunião da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) no dia 16 de março. Ressalte-se que o Sistema OCB trabalhou pelo fim da cobrança da citada contribuição previdenciária desde o julgamento, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), do Recurso Extraordinário nº 595.838, ocasião em que entregou aos Ministros estudos sobre os impactos econômicos negativos trazidos ao cooperativismo.

“A Constituição Federal impõe o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo praticado pelas sociedades cooperativas, nos termos da alínea “c” do inciso III de seu art. 146. Ao desconsiderar a personalidade jurídica das cooperativas com intuito de onerar os valores pagos aos cooperados, o legislador infraconstitucional violou a Constituição, razão pela qual a norma deve deixar de produzir efeitos, o que favorecerá todas as cooperativas que prestam serviços às empresas”, destaca o senador **Alvaro Dias**.

# Eleições no Paraná



Foto: Fábio H. Mendes

A sociedade brasileira anda injuriada com a política e com os políticos. Não é para menos: as recorrentes denúncias de corrupção envolvendo os poderes, a impressionante incompetência de governantes em implementar as questões mais essenciais, como o equilíbrio das contas públicas e os investimentos que reduzam a maior tragédia de uma democracia – o desemprego – realmente desanimam qualquer um. A baixa qualidade do ensino, da saúde, da segurança pública, dos transportes, tudo isso piorando a cada ano, só vem contribuindo para a descrença no modelo político existente hoje, com mais de 30 partidos disputando espaço no Poder, sem clareza de programas e sem credibilidade geral.

Mas daqui a poucas semanas teremos as mais importantes eleições dos tempos modernos no Brasil. Teremos que escolher um presidente da República que faça as reformas indispensáveis para trazer segurança jurídica e confiança aos investidores, gerando empregos e renda para toda a sociedade, e colocando o país numa rota de seriedade, e não populista,

na direção do desenvolvimento sustentável que todos desejamos. Precisamos para isso de um estrategista e exímio negociador. E estamos buscando esse líder que tenha experiência administrativa e ao mesmo tempo não seja um político com “p” minúsculo.

Mas é preciso compreender que qualquer presidente eleito só poderá avançar com as reformas se tiver um Parlamento de alto nível, com deputados federais e senadores identificados com os programas propostos. E, já que não temos ainda implantado o voto distrital, é imperioso escolher aqueles candidatos ao legislativo que tenham compromisso comprovado com as diferentes demandas legítimas dos vários setores socioeconômicos da Nação.

Este é também o desafio dos cooperativistas do Paraná. Há que votar em quem já demonstrou, na vida pública ou na atividade privada, que acredita na doutrina cooperativista e, se possível, que já trabalhou com afinco e determinação em apoio a este maravilhoso modelo de desenvolvimento sustentável que o mundo todo reconhece.

O Paraná tem gente altamente qualificada disputando espaços no Senado, na Câmara Federal e na Assembleia Legislativa do estado. Com voto consciente dos cooperativistas paranaenses, teremos em Brasília uma bancada legitimada pelas bases e que buscará todo o aparato legal em benefício do movimento cooperativo e, em consequência, de todo o Brasil. ■

## Roberto Rodrigues

Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV,  
Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e  
Titular da Cátedra de Agronegócios da USP

“É preciso compreender que qualquer presidente eleito só poderá avançar com as reformas se tiver um Parlamento de alto nível, com deputados federais e senadores identificados com os programas propostos”

# Eu poupo sim!

## Poupança Premiada

Deposite e concorra a **R\$ 1.500.000,00\*** em prêmios.



Quando vê, poupo. Quando vê, ganhou. Poupe com a gente e ganhe números da sorte para concorrer. Saiba mais em: [sicredi.com.br/eupouposim](http://sicredi.com.br/eupouposim).

Santo André (11) 4422-7575 | São Bernardo do Campo - ACISBEC (11) 4122-6400 | São Bernardo do Campo - Rudge Ramos (11) 4366-2400  
 São Caetano do Sul (11) 4223-4300 | Diadema - Piraporinha (11) 4061-4300 | Diadema - Centro ACE (11) 4051-2270 | Mauá - Centro ACIAM  
 (11) 4547-6200 | Mauá - Jardim Maringá (11) 4547-6200 | Ribeirão Pires (11) 4822-8100



\*Título da modalidade incentivo emitido pela Icatu Capitalização S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, Processo SUSEP nº 15414.901237/2017-71. A aprovação deste título pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua aquisição, representando, exclusivamente, sua adequação às normas em vigor. *Serviço de Informação ao Cidadão SUSEP 0800 021 8484 (das 9h30 às 17h) ou www.susep.gov.br. Ouvidoria Icatu 0800 286 0047.* Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar os seus recursos. Seguros e Previdência Privada Intermediados por Corretora de Seguros Sicredi Ltda., CNPJ 04.026.752/0001-82, registro SUSEP nº 10.0412376. Os planos em FAPI são administrados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., CNPJ 01.181.521/0001-55. Produtos de Crédito: a

disponibilidade está condicionada à análise de crédito do associado. \*O valor dos prêmios apresentados é líquido, deste valor não serão descontados os impostos antes do pagamento ao associado. Prêmios pagos em moeda corrente nacional. Promoção válida durante o período de 02/04/2018 até 15/12/2018, para os poupadores das Cooperativas filiadas à Central Sicredi PR/SP/RJ. Consulte o regulamento completo da promoção e condições de contratação nas agências da sua Cooperativa ou no site [sicredi.com.br/eupouposim](http://sicredi.com.br/eupouposim). Imagens meramente ilustrativas. SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

# Em busca da excelência

No dia 20 de setembro, no auditório do Sistema Ocepar, será realizada mais uma edição do Fórum de Excelência em Gestão. Palestras com especialistas no tema e cases de sucesso fazem parte da programação

A concorrência inerente ao mundo dos negócios exige das organizações um comportamento diferenciado, pautado por uma gestão e por uma governança cada vez mais profissionalizadas. É preciso estar atento às tendências de consumo, antecipar cenários e se reinventar constantemente. Este processo vale para todos os modelos de negócios, incluindo o cooperativismo, já que a nova geração de consumidores exige produtos e serviços sustentáveis, eficientes econômica, social e ambientalmente. Diante desse cenário e visando fomentar a profissionalização da gestão no movimento cooperativista do Paraná, o Sistema Ocepar, promoverá, por meio do SESCOOP/PR, o 3º Fórum de Excelência em Gestão.

O evento será realizado no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba, e irá reunir cooperativas que participam do Programa de Excelência da Gestão (PEGCoop) e outras que tenham interesse em adotar práticas de gestão que promovam a excelência em seus negócios. “O foco é reforçar o fato de que hoje a busca por excelência não é mais opção, mas necessidade, e também mostrar os resultados que empresas e cooperativas estão obtendo com a adoção de boas práticas de gestão e governança”, explica o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo, Alfredo Kugeratski de Souza.

Além de palestras com especialistas no tema, haverá apresentação de três cases

Foto: Márlí Vieira/Sistema Ocepar



Fórum oferece a oportunidade de conhecer boas práticas de gestão e governança e os seus resultados

de sucesso. “Convidamos as cooperativas Frísia e Sicoob Central Unicoob e também a Copel Distribuição para que relatem suas experiências e, principalmente, os resultados obtidos”, conta o analista de Desenvolvimento Cooperativo, Carlos Eduardo de Souza Nunes.

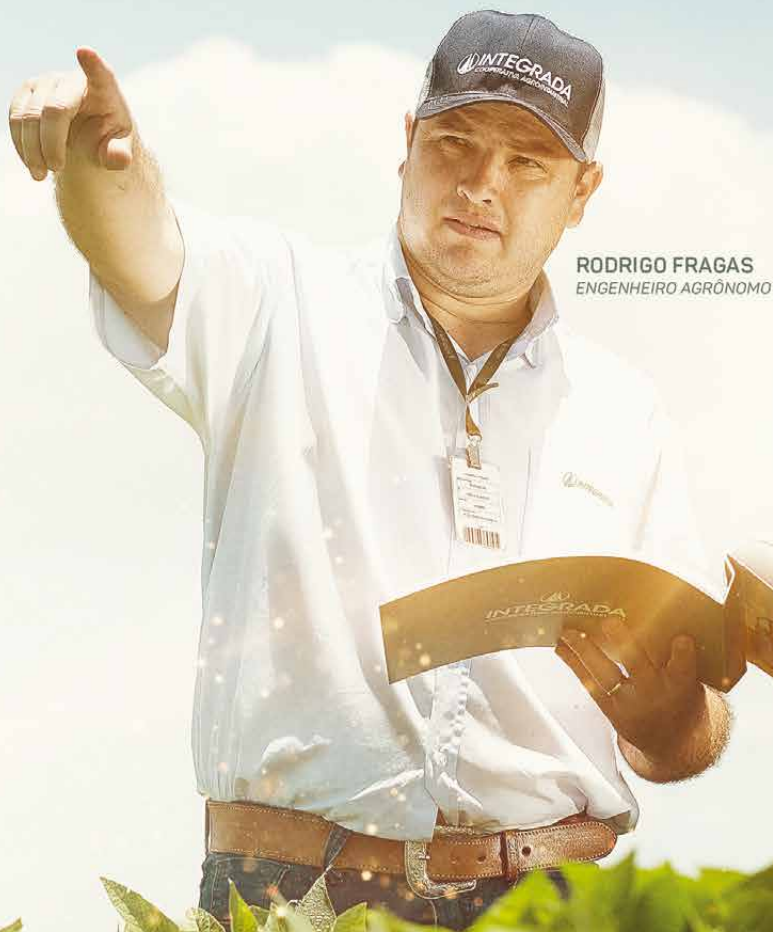
A Frísia Cooperativa Agroindustrial iniciou no ano passado a implantação do Programa de Excelência em Gestão e deve concluir o processo em 2025. O foco é criar um sistema eficiente que promova a melhoria gerencial. Para isso, trabalha na atualização em diversos setores, como atendimento, relacionamento e produção. Já o objetivo do Sicoob Central Unicoob com o Programa de Excelência da Gestão

é humanizar as relações financeiras. No Fórum, em Curitiba, será relatado como o Sicoob estruturou a caminhada para a excelência e como se mantém no propósito.

A terceira convidada, a Copel Distribuição, detém 6,2% do mercado brasileiro e 33,9% do mercado da região sul. A empresa vem trilhando nos últimos anos um caminho em busca da excelência da gestão e em 2018 alcançou o patamar máximo do Prêmio de Melhores em Gestão da FNQ. Os principais ganhos obtidos ao longo desse processo são a entrega de valor agregado aos serviços prestados às partes interessadas e os vários prêmios que a empresa vem recebendo no mercado de distribuição de energia no Brasil e na América Latina. ■

Informações sobre o Programa de Excelência da Gestão (PEGCoop) e de como participar do 3º Fórum de Excelência em Gestão podem ser obtidas pelo telefone (41) 3200-1136 e e-mail: [carlos.nunes@sistemaocepar.coop.br](mailto:carlos.nunes@sistemaocepar.coop.br)

# cooperar é compartilhar.



**RODRIGO FRAGAS**  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO



**IGOR BONK**  
COOPERADO  
ASTORGA-PR

O alimento vem do campo. A tecnologia vem da cidade. É uma união. Uma cooperação. E cooperar é compartilhar. Cooperar é compartilhar serviços, tecnologia, conhecimento, produtividade e resultados. E assim, juntos, produzimos alimentos para o mundo, geramos valor para os cooperados e movimentamos a economia, contribuindo para uma sociedade cada vez mais forte.

[INTEGRADA.COOP.BR](http://INTEGRADA.COOP.BR)

 @COOPERATIVAINTEGRADA



**INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

# Conectada ao produtor

Frísia comemora 93 anos com anúncio de sua entrada no e-commerce

Aliar tradição e modernidade. Com este objetivo, a Frísia comemorou seus 93 anos no dia 1º de agosto último, aquando anunciou a entrada no e-commerce, mercado de vendas online que faturou R\$ 47,7 bilhões em 2017 e cresceu 12% no mesmo período, segundo dados da Webshoppers, pesquisa realizada pela Ebit em parceria com a Elo. A ferramenta desenvolvida pela Frísia, batizada de Supercampo, possibilita comprar pela Internet - [www.lojasupercampo.com.br](http://www.lojasupercampo.com.br) - mais de mil itens agropecuários, entre eles rações, medicamentos veterinários, ferramentas, equipamentos de proteção individuais e material para ordenha.

“O SuperCampo é um produto do mundo em que vivemos. Um mundo em que o agricultor toma decisões a partir do que vê na tela do seu smartphone. Quando se trata de compras, não é diferente. A tendência é a mesma”, afirma Emerson Moura, superintendente da Frísia. Para ele, a loja agropecuária virtual é mais uma prova de que a cooperativa chegou aos 93 anos mantendo a coerência entre o discurso inovador e a prática. “A ferramenta é mais um item no portfólio de iniciativas com foco em inovação e tecnologia, que já conta com a Digital Agro, feira de tecnologia para o campo, a co-criação da Fundação ABC, que é referência em pesquisa e desenvolvimento tecnológico para o agronegócio, e a Unium, marca da intercooperação envolvendo a Frísia, Castrolanda e Capal”, completa.

A gerente de Tecnologia da Informação da Frísia, Berenice Los, afirma que o principal foco do SuperCampo é oferecer aos produtores um canal de compras rápido e eficiente, com garantia de qualidade desde a origem. “Quando desenvolvemos este projeto, definimos que não bastava apenas criar uma ferramenta para facilitar as vendas. O SuperCampo é fácil de navegar, além de oferecer segurança, comodidade, entrega rápida e um pós-venda eficiente”, frisa.



Fotos: Frísia

Acessando o Supercampo ([www.lojasupercampo.com.br](http://www.lojasupercampo.com.br)), o produtor pode comprar online mais mil itens agropecuários

## Sobre a Frísia

Fundada em 1925, a Frísia é a segunda cooperativa agroindustrial mais antiga do Brasil. Iniciou as atividades em Carambeí, na região dos Campos Gerais, no Paraná, com apenas sete sócios e uma produção leiteira de 700 litros/dia, utilizados na produção de manteiga e queijo que eram comercializados em Ponta Grossa, Curitiba e São Paulo. Hoje, possui 1.100 colaboradores, 850 cooperados e faturamento de R\$ 2.4 bilhões ao ano. Com unidades também em Tocantins, no país, possui sua maior produção em pecuária leiteira, carne suína e grãos. ■



Aos 93 anos, a Frísia mostra-se tecnológica e dá exemplo de organização que pensa globalmente, mesmo tendo atuação local

# AMPLA REDE DE PROFISSIONAIS

Com a **Dental Uni** você recebe o melhor atendimento em todo o Brasil:



Profissionais em todos os estados;



Mais de 1.700 cooperados;



15 mil áreas de atendimento no país;



Mais de 70% da rede é especialista com média de 14 anos de experiência.

Tudo isso com a garantia de um **rigoroso processo de qualificação** para atender o seu colaborador com a qualidade merecida.

Para encontrar nossa rede especializada de dentistas, acesse [www.dentaluni.com.br/encontreseudentista](http://www.dentaluni.com.br/encontreseudentista).

**4007 2525**

(Capitais e regiões metropolitanas)

**0800 603 3683**

(Demais localidades)

[www.dentaluni.com.br](http://www.dentaluni.com.br)

 **DENTALUNI**<sup>®</sup>  
COOPERATIVA ODONTOLÓGICA

*Pode sorrir. A gente garante.*

ANS - n° 304484

**Atenta às tendências mundiais, a Uniprime promove ações de responsabilidade socioambiental visando contribuir para o desenvolvimento das regiões onde está presente**



Foto: Assessoria Uniprime Norte do Paraná

## Cooperativismo e sustentabilidade

O cooperativismo de crédito tem se destacado em muitos países como um modelo de atuação sustentável e eficiente, mesmo quando comparado às grandes instituições financeiras. Para a Uniprime, essa afirmação é uma realidade. A cooperativa promove práticas de responsabilidade socioambiental, de forma que estas ações contribuam para o desenvolvimento das regiões onde possui agências.

Entre os princípios que a cooperativa mais preza está o sétimo, que trata da educação, formação e informação. Nesse sentido, destacam-se cada vez mais as iniciativas voltadas à formação dos seus cooperados. No primeiro semestre foram realizadas seis palestras que reuniram mais de 500 cooperados. Com o objetivo de contribuir com o conhecimento sobre planejamento e controle financeiro, a Uniprime está realizando em 2018 o ciclo de palestras: “O que você precisa saber para melhor investir”, que contextualiza o cenário econômico atual e orienta os cooperados sobre os conceitos, classes e práticas de investimentos.

A preocupação com o meio ambiente também tem um cuidado especial dentro da cooperativa, por meio da disponibilização de linhas de crédito que oferecem vantagens financeiras com taxas mais baixas e prazos de pagamentos maiores, para apoiar os cooperados que planejam crescer sem abrir mão do compromisso com as pessoas e com o meio ambiente.

Dentre elas, estão o Crédito Veículos Híbridos e Adaptados, um financiamento especial para quem quer adquirir veículos híbridos ou adaptados de fábrica para pessoas com necessidades especiais; o Crédito Acessibilidade, uma linha de crédito específica para reformas que garantam acessibilidade, autonomia e segurança para quem tem a mobilidade reduzida; e o Crédito Ações Sustentáveis, uma linha que beneficia a aquisição de bens que contribuam para o desenvolvimento social e para a preservação do meio ambiente, como aquecedores solares, lâmpadas de LED, cisternas para captação de água da chuva, entre outros.

“O mundo está caminhando para que haja cada vez mais projetos sustentáveis que visem ao bem-estar do planeta e das pessoas. Esse tema é aplicado na Uniprime, seja na construção de agências, no dia a dia de suas operações, com economia de luz e até em sistemas de automatização e reaproveitamento de água” explica o diretor executivo da Uniprime, Carlos Alberto Mascarenhas.

A agência de Rio Preto (SP) é exemplo disso, pois foi idealizada e construída para ser essencialmente sustentável. Além da eficiência energética, como o uso de lâmpadas LED, a automação elétrica dos ambientes e o aproveitamento da luz natural externa, a construção conta também com outros aspectos sustentáveis.

“Em Rio Preto nós trabalhamos com a captação de água da chuva para reaproveitamento, com regulação automática das máquinas de ar condicionado, além de um sistema de renovação do ar interno, trazendo conforto para quem trabalha e frequenta a agência” explica Mascarenhas. ■

# + SABOR E VARIEDADE PARA SEU *dia a dia*

## *Lançamento*

### **Conheça o Filé de Tilápia C.Vale.**

Produzido no maior e mais moderno abatedouro de peixes do Brasil, o Filé de Tilápia C.Vale é um produto com uniformidade e qualidade, garantidos por um rigoroso sistema de rastreabilidade.



# Transformação e tecnologia



Foto: Assessoria Unimed Paraná



No ano passado, o evento teve 250 inscritos. Nesta edição, a expectativa é reunir 400 participantes

Atualização, compartilhamento de conhecimento e networking são tônicas do 4º Encontro de tecnologia alinhada à saúde, o e-saúde

A velocidade com que as tecnologias têm surgido e revolucionado nosso cotidiano é inegável. E não é diferente em saúde. Debater a transformação pela qual o setor está passando, as possibilidades e soluções nesse cenário é fundamental. O e-saúde – Encontro de tecnologia alinhada à saúde – tem como objetivo promover a troca de informações sobre tecnologia aplicada à saúde entre médicos, acadêmicos e profissionais das mais

variadas áreas ligadas ao setor.

Realizado pela Unimed Paraná, com o apoio da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR), o evento vai ser realizado no Teatro Universitário da PUCPR, o Tuca, no dia 14 de setembro, em Curitiba.

Em sua quarta edição, o evento traz painéis de Jornada da Transformação da Saúde, Hospital Digital e Tecnologias Aplicadas à Gestão da Saúde, além de um espaço para networking entre os participantes. As inscrições são gratuitas e limitadas e podem ser feitas pelo site do evento [www.unimed.coop.br/web/parana-esaude](http://www.unimed.coop.br/web/parana-esaude).

“Inteligência artificial”, “Apps de saúde”, “utilização da tecnologia no apoio ao controle de doenças crônicas não-transmissíveis”, “transformação da jornada do

paciente”, “impacto da tecnologia nas relações humanas”, “hospital digital”, “algoritmos”, “*choosing wisely*” e “modelo baseado em valor”, utilizando os padrões ICHOM-Consórcio Internacional para Medida de Desfechos em Saúde-, são os assuntos do encontro.

Cezar Taurion, Michael Kapps, Rodrigo Bornhausen Demarch, Rafael Francisco dos Santos, Fernando Carbonieri, Daniel Greca, Andressa Gulin, Marcelo Dallagassa, Claudio Giulliano Alves da Costa, Paulo Paim, Luiz Francisco Cardoso e Jacson Fressato são os nomes que estarão à frente dessas temáticas, trazendo experiências, atualizações e cases para o debate.

## Público

A cada edição, o e-saúde tem atraído um público maior. No ano passado, contou com a presença de 250 inscritos. Desta vez, a expectativa é reunir 400 participantes. ■

# Reconhecimento internacional

## Sicredi foi destaque na Conferência do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu), em Singapura

O Sicredi - instituição financeira cooperativa que conta com mais de 3,8 milhões de associados no país - foi destaque na Conferência do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu - World Council of Credit Unions, na sigla em inglês), realizada em julho, em Singapura. Durante o evento, as cooperativas filiadas compartilharam experiências, debateram os desafios do setor e apresentaram soluções inovadoras. Ao todo, mais de 68 mil cooperativas de crédito de 109 países são vinculadas ao Conselho Mundial.

A contribuição do Sicredi para o desenvolvimento de lideranças femininas no cooperativismo de crédito foi reconhecida internacionalmente com o Athena Award 2018, referência à deusa da sabedoria na mitologia grega. Para o presidente nacional do Sicredi e da Central PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock,

receber esse prêmio confirmou que a instituição está no caminho certo com ações como a implementação da Sister Society brasileira - grupo de mulheres líderes engajadas com a causa feminina e o cooperativismo de crédito. "Queremos as mulheres ainda mais atuantes em nossas cooperativas, participando ativamente dos comitês e das diretorias e, acima de tudo, fazendo a diferença", destacou Dasenbrock.

Ainda durante a Conferência, os integrantes do Woccu definiriam as novas diretrizes para o cooperativismo de crédito e concederam o Growth Award, que premiou as três instituições financeiras cooperativas com maior crescimento na base de associados em todo o mundo, entre elas o Sicredi. "Quero compartilhar este prêmio com as nossas 116 cooperativas de crédito filiadas ao Sicredi. Sem dúvida, o trabalho delas e

mais este reconhecimento nos encorajam e nos inspiram a fazer cada vez melhor", destacou Dasenbrock, que durante o evento, foi reeleito conselheiro no Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito e também para a Fundação Woccu.

### Jovens colaboradores

Dois colaboradores do Sicredi, Lucas Araújo dos Santos e Carlos Antônio Soratto, foram premiados no programa World Young Credit Union People (Wycup), destinado a cooperativistas com até 35 anos que desenvolveram ações com relevância social e econômica nas regiões de atuação das cooperativas.

Lucas, colaborador da Cooperativa Sicredi Alta Noroeste SP, apresentou o projeto "Acreditadores", que tem como lema "mudar o olhar, inspirar, conectar, valorizar". Nele, há 20 voluntários e cerca de 200 colaboradores, que realizaram 14 projetos em 12 municípios. Já Carlos, colaborador da Cooperativa Sicredi Ouro Verde MT, apresentou o projeto "Inclusão Financeira da Mulher", que estimula o protagonismo das mulheres no agronegócio da região.

Outros cinco colaboradores do Sicredi também concorreram à premiação: Alyne Lemes (Sicredi Campos Gerais PR/SP), Chalimar Ellwanger (Cooperativa Sicredi Noroeste RS), Clarice Brutscher (Cooperativa Sicredi Araxingu MT), Danielle Bitencourt (Cooperativa Sicredi Ibiraiaras RS) e Maria Leticia Bonzanin (Cooperativa Sicredi Espumoso RS). ■



Manfred Dasenbrock, presidente nacional do Sicredi e da Central PR/SP/RJ, recebeu o Athena Award das mãos da presidente da Global Women Leadership Network, Susan Mitchell

Foto: Divulgação/Sicredi

# Propósito do sistema

Sicoob Unicoob promove ações que visam reforçar o significado maior para a existência das cooperativas, que é humanizar as relações financeiras

No final de julho, o Sicoob Unicoob lançou uma campanha interna para divulgação do propósito do sistema. Definido durante o Seminário Pensar Inovação, realizado em junho e que reuniu os dirigentes da Central e das cooperativas filiadas, o propósito traduz a essência e um significado maior para a existência das singulares e de todo o sistema: humanizar as relações financeiras.

A primeira ação de divulgação foi realizada na Central, em Maringá, no noroeste do Paraná. Uma tinta especial transformou paredes de todas as áreas em grandes quadros-negros, que depois foram decorados com a frase do propósito. A ação também se estendeu à intranet, onde os colaboradores conheceram os detalhes da campanha, que igualmente foi compartilhada com as cooperativas e deverá ser replicada em todo o sistema.

O objetivo é reforçar aos colaboradores a importância da atuação de cada um para que as cooperativas cumpram seu compromisso com os cooperados e com a comunidade. Ao humanizar as relações financeiras, o Sicoob Unicoob quer estar presente na vida dos cooperados, entendendo suas reais necessidades e oferecendo condições justas e igualitárias para que eles possam crescer, realizar sonhos e obter grandes conquistas.

Quando o cooperado cresce, as cooperativas também crescem, fortalecem o sistema e, assim, o Sicoob Unicoob leva adiante sua missão de contribuir para o desenvolvimento das comunidades onde está presente.

O propósito, divulgado na campanha, vai fundamentar a construção do novo planejamento estratégico do Sicoob Unicoob nos próximos meses. Segundo o diretor-presidente do Sicoob Unicoob, Marino Delgado, o momento é de reavaliar o modelo de negócio do sistema, colocar o olhar no futuro e traçar novos objetivos. “Nós, da diretoria, estamos empolgados com essa jornada que está só começando. Isso irá contribuir para nos orientar a alcançar resultados diferentes e cada vez melhores”, disse. ■

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob



- O objetivo da campanha é reforçar a importância da atuação de cada um dos colaboradores para que as cooperativas cumpram seu compromisso com os cooperados e com a comunidade

## Sobre o Sicoob Unicoob

Presente em 156 municípios do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Pará e Amapá, o Sicoob Unicoob nasceu em 2001, quando três cooperativas de crédito do estado do Paraná se uniram para formar uma unidade central, a então Central PR. Em 2013, quando já contava com 16 cooperativas filiadas, expandiu sua área de atuação para outros estados. Em 2014, incorporou cooperativas dos estados do Pará e Amapá e se tornou Sicoob Unicoob.

Hoje, o Sicoob Unicoob possui mais de 286 mil cooperados distribuídos em 19 cooperativas e que têm à disposição 232 pontos de atendimento. Em todo o sistema, são mais de 2,7 mil colaboradores. ■

COLEÇÃO MEMÓRIAS

INESQUECÍVEIS

DE DESTINOS

Incríveis

com a

**COOPTUR**  
**TRIPS**

*Oferecemos roteiros pelo Brasil e América do Sul, voltados para aquelas pessoas que buscam um "algo a mais" em suas viagens.*

**PRÓXIMOS**  
**ROTEIROS**

SERRA DA  
MANTIQUEIRA  
JUNHO | 2018

DESERTO DO  
ATACAMA  
OUTUBRO | 2018

USHUAIA  
JANEIRO | 2019

PATAGONIA  
INVERNAL  
JUN/JUL | 2018

VEJA MAIS EM:

[www.coopturtrips.com.br](http://www.coopturtrips.com.br)

# Em compasso de espera

Incertezas eleitorais travam agenda econômica e provocam altos e baixos em indicadores da bolsa, no câmbio e na curva de juros

O Brasil se aproxima das eleições presidenciais de 2018 sem uma definição clara de quem pode vencer o pleito. Até que a situação se resolva, a atividade econômica desacelera. “A palavra para definir esse período eleitoral é volatilidade, pois os indicadores oscilam de acordo com as incertezas eleitorais. Se aumentam as chances de um candidato pró-mercado, os indicadores de câmbio, bolsa e curva de juros tendem a se acomodar. Ao contrário, se aumentam as possibilidades de um candidato mais intervencionista, com agenda mais pesada em termos de uso de banco público e controle de preços, os ativos voltam a se desvalorizar”, avaliou Juan Jensen, sócio da 4E Consultoria.

O economista fez uma análise sobre o peso da política no cenário econômico nacional em sua participação no Fórum dos Profissionais de Finanças, evento do Sistema Ocepar que reuniu em seu auditório, em Curitiba, no dia 3 de agosto, cerca de 80 pessoas, entre profissionais que atuam em diversos ramos do cooperativismo paranaense, agentes de diferentes instituições e representantes de outras entidades parceiras.

Segundo Jensen, dependendo do candidato que ganhar força no cenário eleitoral, o câmbio pode oscilar entre R\$ 3,50 e até superar os R\$ 4,00. “Também há um fator de influência externa que pode impactar

a economia, que é o risco da guerra comercial entre Estados Unidos e China”, ressaltou. “Em termos de políticas econômicas, podemos esperar poucas medidas efetivas nesse momento. Muito do que é preciso fazer, vai ficar para o próximo governo. Mas não sabemos sequer o que pode vir a partir de 1º de janeiro de 2019, porque tudo depende do desenrolar das eleições e, praticamente às vésperas da eleição, tudo ainda está muito indefinido”, disse.

Nesse cenário de incertezas, é preciso revisar com mais frequência os cálculos e estimativas, já que muitos planejamentos e tomadas de decisões se pautam nisso. “Prevíamos na 4E crescimento de 1,9% neste ano, mas a estimativa foi revisada para 1,4%”, explicou. Quanto à inflação, Jensen avaliou que os indicadores já retomaram a trajetória de redução e, por isso, estimou uma taxa de 4% no fechamento do ano. “Apesar da pressão do preço internacional do petróleo, que repercute na gasolina e no gás de cozinha, e da falta de chuvas que pressiona o preço da energia elétrica, em linhas gerais, a inflação está acomodada”, comentou. Sobre a taxa básica de juros (Selic), disse que será mantida em 6,5% até o fim do ano, mas com viés de alta para 2019, caso haja uma retomada no mercado de crédito, podendo chegar a 9% ao ano. ■



# Cooperativas buscam recuperar crescimento



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken: Setor estima crescimento de 8,5% neste ano

As cooperativas do Paraná acompanham com atenção os acontecimentos na política nacional e o reflexo disso no campo econômico, mantendo-se firmes na meta de crescimento de dois dígitos na receita global do setor. “Nós temos um cooperativismo organizado que vai retomar o crescimento com consistência, cautela, tranquilidade e profissionalismo”, disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ao discursar na abertura do Fórum de Finanças.

Segundo ele, as 221 cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar devem faturar R\$ 76,2 bilhões em 2018, o que significará aumento de 8,5% sobre os R\$ 70,3 bilhões do ano anterior.

Nos últimos anos, as cooperativas do Paraná vinham numa trajetória de crescimento de dois dígitos no faturamento. Porém, em 2017, foi registrado aumento de 1,3% em comparação a 2016. Um dos principais fatores que explicam esse resultado foi o fato de que muitos produtores não comercializaram boa parte dos grãos devido aos baixos preços de mercado. Esse estoque está sendo negociado neste ano e, pela

expectativa, deve agregar cerca de R\$ 5 bilhões ao faturamento do setor.





“Cabe destacar que as nossas cooperativas, mesmo dentro de um cenário de incertezas, sejam políticas ou econômicas, vêm se mantendo em capitalização plena, aumentando o patrimônio líquido, que é o seu capital próprio, que, no último ano, cresceu acima de 12%. E por que as cooperativas continuam com essa política de capitalização? Justamente para fazer frente aos seus planejamentos estratégicos. Cabe ressaltar que a maior parte dessa capitalização tem origem na geração de resultados das cooperativas”, destacou o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo, João Gogola Neto.

Com relação aos resultados, entre 2016 e 2017, as cooperativas do Paraná registraram crescimento de 2,5%, passando de R\$ 2,8 bilhões para R\$ 2,9 bilhões, “O que extraímos desse percentual? Como tivemos uma velocidade maior no crescimento de resultado frente ao do faturamento, isso demonstra que as cooperativas se tornaram mais eficientes, sob a ótica >>

operacional, profissional, ou seja, conseguiram gerar mais mesmo com aumento menor no faturamento”, frisou.

O coordenador citou ainda outros números do cooperativismo paranaense que reforçam a recuperação do setor: O valor recolhido em impostos cresceu 2,5%, passando de R\$ 1,99 bilhão, em 2016, para R\$ 2,04 bilhões, no período seguinte; os ativos registraram aumento de 10,1%, de R\$ 81 bilhões para 89,1 bilhões, de um ano para o outro; já o número de cooperados cresceu 5,9%: era 1,4 milhão em 2016, e fechou em 1,5 milhão no ano passado. O setor também respondeu pela geração de quase

## Números do setor

	 <b>ATIVOS</b>	 <b>IMPOSTOS</b>	 <b>COOPERADOS</b>	 <b>EMPREGOS DIRETOS</b>
<b>2016</b>	R\$ 81 bi	R\$ 1.99 bi	1.431.650	87.319
<b>2017</b>	R\$ 89,1 bi	R\$ 2.04 bi	1.515.600	92.968
<b>VARIAÇÃO</b>	10,1%	2,5%	5,9%	6,47%

Fonte: Sistema Ocepar/Cooperativas

93 mil empregos diretos. Ainda de acordo com ele, o ramo agropecuário se destacou por responder por mais de 82,15% da mão de obra empregada pelas cooperativas em todo o Paraná e também por 82,4%

do faturamento total do setor. Com 1,3 milhão de associados, o ramo crédito respondeu por 86,4% do total de cooperados de todos os setores no estado.

Apesar da confiança de que o setor vai retomar o crescimento, o presidente do Sistema Ocepar lembrou que o momento atual do país também traz algumas preocupações. “Uma delas é a questão da logística, que vem apresentando um encarecimento cada vez maior, principalmente em relação ao transporte”, frisou.

Ricken lembrou que essa questão foi levada ao presidente da República, Michel Temer. “No início de agosto estivemos em audiência com o presidente, juntamente com lideranças da OCB e cooperativas de diversos estados para tratar do tabelamento dos preços mínimos de frete. A solução que o governo encontrou em maio último, quando houve a paralisação dos caminhoneiros, foi a proposta de um tabelamento. Nós achamos que isso não vai resolver o problema. Por isso, explicamos os impactos dessa medida e solicitamos uma decisão urgente. Essa é uma dificuldade que temos que superar para que tenhamos uma safra cheia, com todos os instrumentos necessários para que seja mais uma vez bem-sucedida”, ressaltou. ■

## Secretário detalha Plano Safra

O Fórum dos Profissionais de Finanças teve ainda a participação do secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Wilson Vaz de Araújo, que detalhou o Plano Agrícola e Pecuário 2018/19. Anunciado em junho último, o PAP coloca à disposição do setor produtivo R\$ 191,1 bilhões para crédito rural. “Esse plano foi construído num momento de dificuldade da economia brasileira, porém, considero que o resultado foi bom. Não é o melhor que já tivemos, mas chegamos ao que foi possível, diante da realidade que a economia brasileira nos apresenta”, disse.

Durante o Fórum, o secretário recebeu do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, um documento solicitando a retomada do financiamento de assistência técnica com recursos do crédito rural. “O critério para este tipo de financiamento foi alterado, mas nós entendemos que isso pode

trazer insegurança para nós, como cooperativas, e para o próprio sistema financeiro”, explicou Ricken.



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Wilson Vaz de Araújo, secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura

# A BUSCA PELA EXCELÊNCIA É NOSSA MAIOR PRIORIDADE



*Executar, garantir e entregar o melhor em cada operação: é assim que a Cocamar trabalha em todos os setores da cooperativa, seja no suporte aos cooperados, na redução de perdas e custos de produção, no modelo de gestão corporativa que adotamos ou na qualidade dos produtos que chegam às mesas brasileiras. A melhoria contínua é o que guia cada processo da Cocamar, e sabemos que esta atitude é o que nos mantém sempre em ritmo de crescimento!*



BAIXE O  
APP COCAMAR



 cocamarcooperativa

 @cocamarcooperativa

[WWW.COCAMAR.COM.BR](http://WWW.COCAMAR.COM.BR)



**cocamar**<sup>®</sup>

Cooperado e cooperativa crescem juntos

# Sinônimo de qualidade

Expoleite, feira promovida pela Capal em Arapoti, agora faz parte do Circuito Nacional da Raça Holandesa

A 46ª edição da Expoleite, uma das principais feiras de pecuária de leite do Paraná, registrou público recorde de 20 mil pessoas, o dobro da edição anterior. A exposição foi promovida em Arapoti (PR) pela Capal Cooperativa Agroindustrial. Já consagrado como difusor de conhecimento no estado, o evento, realizado de 25 a 28 de julho, teve palestras técnicas, exposição de empresas ligadas ao segmento, apresentação do Clube de Bezerras, Encontro de Suinocultores e Exposição de Flores.

Outro destaque foi o Julgamento de Raça Holandesa da Expoleite que, neste ano, reuniu mais de 200 animais em pista, divididos em gado Vermelho e Branco e gado Preto e Branco. A novidade ficou por conta do credenciamento da feira junto à Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (ABCBRH), possibilitando que os animais exibidos e premiados durante a Expoleite possam disputar, ao final da temporada, colocações no Circuito Nacional.

E logo na estreia no certame nacional, o criador Pedro Elgersma conseguiu um feito inédito: conquistou três premiações com três animais diferentes. Elgersma ainda saiu da Expoleite com a premiação de Melhor Criador e Expositor de Gado Holandês Preto e Branco. Um fato elogiado pelo juiz canadense Richard Landryn, profissional experiente em julgamentos de animais da raça holandesa em eventos internacionais. “Não é em todas as exposições que podemos ver três grandes vacas de um mesmo criador se destacarem no grande campeonato. Isso é um fato muito importante”, disse.

Para o presidente executivo da Capal, Adilson Roberto Fuga, o sentimento pós-feira é de satisfação

e dever cumprido. “Em mais um ano, cumprimos o objetivo de difundir conhecimento entre os produtores e mostrar novidades do setor que podem ser aplicadas à realidade de cada um. Estamos orgulhosos com os resultados e, principalmente, com a presença de produtores e o *feedback* que nos passaram sobre a qualidade e evolução desta edição da Expoleite”, comentou.

A Capal, que faz 58 anos em 2018, reúne quase 3 mil produtores cooperados, dos quais 1,1 mil se dedicam à atividade leiteira em propriedades pequenas, médias e grandes. A região atendida pela cooperativa, formada por 80 municípios, está localizada em uma das principais bacias leiteira do país, onde a produtividade por animal pode alcançar até 39 litros de leite por dia. A média na região gira em torno de 30 litros, enquanto a nacional é de apenas cinco. “A grande diferença se deve, além da dedicação dos produtores, ao investimento em inovação, que permeia todo o trabalho da cooperativa, desde o acesso à assistência técnica e ao suporte na gestão das propriedades até o fornecimento de insumos e nutrição animal. São fatores que agregam valor ao produto”, frisou o presidente do Conselho de Administração da Capal, Erik Bosch. ■



A qualidade dos animais marcou os julgamentos da raça holandesa na 46ª Expoleite

Foto: Assessoria Capal



A VITALIDADE DO CAMPO

**fibra.agr.br**  
**AQUI TEMOS FIBRA**

A VITALIDADE DO CAMPO TEM  
TECNOLOGIA E FORÇA NO NOME



UM PRODUTO



**Bom Jesus**  
Cooperativa Agroindustrial

## COPAGRIL CELEBRA 48 ANOS

A Cooperativa Agroindustrial Copagril chegou aos 48 anos com muitos motivos para comemorar. “Celebramos essa data com uma boa saúde financeira e perspectivas de crescimento”, salienta o presidente da cooperativa, Ricardo Silvio Chapla. A confiança do dirigente tem como base o cumprimento das metas estabelecidas no planejamento estratégico até 2020, entre as quais, o desenvolvimento de novos mercados, diversificação das atividades dos associados, gestão de resultados e investimentos em diferentes áreas de negócios. Fundada em 9 de agosto de 1970, a Copagril, atualmente, possui 18 unidades de recebimento e armazenagem de grãos, duas fábricas de rações, uma unidade industrial de aves, uma estação experimental, uma transportadora (Transcopagril), 22 lojas agropecuárias, cinco supermercados, quatro postos de combustíveis e uma loja de maquinários agrícolas.



Foto: Assessoria Copagril

## RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

A Unimed recebeu o prêmio World Branding Awards, que reconhece globalmente as principais marcas do ano. Maior cooperativa de saúde do mundo, com 346 singulares em todo o Brasil, foi a única brasileira eleita na categoria Planos de Saúde do National Award, que é destinado àquelas que foram julgadas excepcionais em cada país participante. Na avaliação, o World Branding Awards utiliza vários critérios, como análise da marca, votação do público geral e pesquisa de mercado. “Agradecemos nossos dirigentes, cooperados, colaboradores e clientes por este troféu e prometemos oferecer, todos os dias, um atendimento que os inspire a continuar escolhendo o sistema”, afirma o presidente da Unimed do Brasil, Orestes Pullin, que representou a Confederação na cerimônia de premiação no dia 19 de julho, em Nova York (EUA).



Foto: Divulgação



## INTERCOOPERAÇÃO DE CONHECIMENTO

Cinco representantes do Sicoob Credicapital, de Cascavel, estiveram em Maringá no dia 1º de agosto para uma visita ao Sicoob Metropolitano. Eles visitaram as instalações da Unidade Administrativa, do ponto de atendimento Pedro Taques e do Espaço Mulher. Em seguida, o grupo esteve no setor de crédito da singular, onde conheceu todo o processo realizado, desde o cadastro, formalização e cálculo de limite, até o pós-venda. “Quando recebemos visitas, além de verificar que estamos no caminho certo, sempre aprendemos algo a mais que os visitantes acabam nos repassando”, comenta o gerente de Crédito, Alessandro Rosin.



Foto: Witmarsum

## PROCEDÊNCIA GARANTIDA

Informar a procedência é mostrar-se comprometido com a qualidade do alimento que o consumidor oferece à sua família. Isto mede a importância da certificação de Indicação Geográfica (IG) concedida à Cooperativa Agroindustrial Witmarsum pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). A partir de agora, os rótulos dos queijos ‘Colonial’ e ‘Colonial com Pimenta Verde’ terão o selo da certificação, atestando a procedência dos mesmos como “Queijo da Colônia Witmarsum”. Esta foi a primeira vez que o INPI certificou um produto de indústria de laticínios submetida ao SIF, e a terceira concedida ao produto queijo produzido no Brasil. A certificação de IG foi entregue ao presidente da cooperativa, Artur Sawatzky, durante solenidade no 3º Evento Internacional de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas, em Belo Horizonte (MG), no dia 9 de agosto.

## COAMO PREVÊ FATURAR R\$ 15 BI

A Coamo, de Campo Mourão, prevê chegar a uma receita de R\$ 15 bilhões em 2018, montante 35% maior em relação ao faturamento do ano passado. A elevação nos preços da soja no Brasil e a perspectiva de comercializar a produção retida nos armazéns desde a safra passada, sustentam essa previsão. “O cooperado não vendeu toda a produção do ano passado, deixou um pouco para este ano. Assim, devemos ter faturamento bem maior em 2018. Vai para 14 a 15 bilhões (de reais)”, afirmou o presidente da cooperativa, José Aroldo Gallassini, em entrevista à agência de notícias Reuters. A Coamo atua no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Possui 117 unidades de recebimento da produção e um parque fabril composto por indústrias de esmagamento de soja, fábrica de margarinas e gorduras vegetais, indústria de óleo de soja refinado, fiações de algodão, moinho de trigo e torrefação e moagem de café.

Foto: Assessoria Coamo



Foto: Divulgação



## CAMPAÑA CONQUISTA PREFERÊNCIA DO CONSUMIDOR

O filme publicitário “Três gerações”, da Campanha de 2018 da Frimesa, está entre os que mais engajaram público no Brasil em junho e julho, segundo avaliação do *Brin Club*, clube de assinaturas de *insights* neurocientíficos sobre comerciais de TV. O estudo realizado pela empresa de pesquisa Forebrain, revelou quais das 35 peças veiculadas ao longo dos dois meses causaram reações positivas no público. O impacto foi avaliado pelas tecnologias EEG, que analisa as ondas cerebrais, e Eye-Tracking, que monitora os movimentos dos olhos. O comercial ficou colocado nas categorias: atenção (efetividade da propaganda na concentração do telespectador) e memorização, (campanhas que ficaram na memória do público). A divisão motivação, que avalia o engajamento, também pertencia à pesquisa.

## PRÊMIO QUEM É QUEM 2018

Seis cooperativas do Paraná foram destaques no Prêmio Quem é Quem 2018, entregue durante a AveSui 2018 – Feira Latino Americana de Aves, Suínos e Peixes. De Medianeira, a Lar foi a escolhida para as categorias Inovação e Assistência Técnica. Outras cooperativas premiadas foram Frimesa, Aurora, Primato e Coopavel. O grande destaque da noite do Quem é Quem, contudo, foi a C.Vale, que conquistou cinco prêmios. “Receber um prêmio ou dois já é bastante coisa, mas quatro? Não tenho palavras. Não é uma coisa fácil e mexe com a emoção e reconhecimento que temos pelas pessoas que fizeram isso acontecer. Apenas deixo as coisas acontecerem, não sou eu que faço”, ressaltou Alfredo Lang, presidente da cooperativa, acrescentando que a C.Vale sempre busca o melhor em tudo o que faz. A premiação aconteceu no dia 1º de agosto, na noite de abertura da AveSui 2018, na Lar Centro de Eventos, em Medianeira.



Foto: Assessoria AveSui 2018



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

## INCENTIVO À FORMAÇÃO DE COOPERATIVAS

Organizar pequenos produtores rurais e fomentar a formação de novas cooperativas agropecuárias. Com esse objetivo, a Emater/PR e a Ocepar vão desenvolver programa técnico de viabilidade e incentivo ao cooperativismo. É o que ficou acertado no dia 16 de agosto, quando o presidente da Emater/PR, Richard Golba, acompanhado dos técnicos Diniz Dias Doliveira e Natalino Avance de Souza, se reuniu com o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. No encontro, realizado na sede da Ocepar, foram definidas as equipes técnicas que irão estudar e desenvolver o projeto de ação e o cronograma de trabalho. Para Ricken, isso representa o resgate do trabalho de apoio técnico que foi essencial para a expansão do cooperativismo na década de 1970, quando a antiga Acarpa (atual Emater) fomentou a formação de inúmeras cooperativas, das quais muitas se tornaram referência nacional e global de desenvolvimento econômico e social.

## SICREDI REÚNE EDUCADORES DO PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA

Foi realizado em Palotina, no dia 6 de agosto, um encontro de capacitação para secretários de educação, diretores e coordenadores pedagógicos das cidades que contam com o Programa A União Faz A Vida. Na oportunidade, foi ministrada palestra com o professor Cláudio Sanches, do Instituto Aprender a Ser, com o tema “Como está sendo feito o processo de conhecimento da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para fins de implementação nas escolas?”. O evento contou com a presença de mais de 240 educadores, de 20 municípios da área de atuação do Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP. O Programa A União Faz A Vida é a principal iniciativa de responsabilidade social do Sicredi e objetiva construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania. Atualmente, conta com 229.780 crianças e adolescentes, 21.940 educadores em 1.485 escolas, 292 municípios em 62 cooperativas.

Foto: Assessoria Sicredi



## JOVEM APRENDIZ COOPERATIVO

Trinta e cinco adolescentes passaram a integrar o quadro de funcionários da C.Vale. O grupo faz parte do programa Jovem Aprendiz Cooperativo, desenvolvido pela C.Vale e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR). Durante 21 meses, eles vão desenvolver tarefas administrativas no abatedouro de aves, com carga horária semanal de 20 horas, remuneração mensal pelo salário mínimo/hora, mais vale-alimentação e plano odontológico, com custeio de 70% pela cooperativa. O trabalho será sempre no contraturno escolar. Aos sábados, terão aulas na União de Ensino Superior do Paraná (Uespar) sobre temas relacionados ao cooperativismo e ao mercado de trabalho. Atualmente, a C.Vale conta com 189 jovens aprendizes, alocados em unidades e departamentos da cooperativa no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Foto: Assessoria C.Vale



Foto: Assessoria Cocari



## 15º JOVEMCOOP COCARI

A Cocari realizou no dia 21 de julho o seu 15º Jovemcoop – Encontro de Jovens Cooperativistas, na Associação Atlética Cocari, em Mandaguari. Promovido com o apoio do SESCOOP/PR, o evento reuniu representantes da ala jovem das 14 regionais da cooperativa no Paraná. Os participantes foram recepcionados pelo Grupo Sou Arte. Na programação, houve atividades recreativas e palestra motivacional com o mágico Marco Zanqueta, que, em meio a truques e ilusionismo, falou da importância de encarar os desafios como oportunidades e não como problemas. “Quanto maior o desafio, maior é a oportunidade”, enfatizou. Segundo o presidente da Cocari, Vilmar Sebold, reunir os jovens é uma maneira de evidenciar a preocupação da cooperativa com o amanhã. “A oportunidade surge o tempo inteiro. É preciso se preparar para construir a própria história”, destacou.



## SICOOB MERIDIONAL CONQUISTA O PRÊMIO SESI ODS

O Sicoob Meridional foi uma das empresas premiadas na terceira edição do Prêmio Sesi ODS, que tem o objetivo de reconhecer os melhores projetos de indústrias, empresas, poder público, organizações da sociedade civil e instituições de ensino para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Na edição deste ano, a cooperativa concorreu com quase 300 inscritos e recebeu o Selo Sesi ODS na categoria Educação de Qualidade pelo projeto das Cooperativas Mirins da região de Toledo. O projeto, que é uma iniciativa do Instituto Sicoob, tem como objetivo disseminar os valores e princípios do cooperativismo, promover atividades econômicas, sociais e culturais, além de estimular o empreendedorismo e formar líderes comunitários. A cerimônia de entrega dos prêmios será no dia 30 de outubro, no Congresso Sesi ODS, em Curitiba.

## COPACOL ANUNCIA CONSTRUÇÃO DE UM CD NA PENHA

A Copacol deu início às obras do novo Centro de Distribuição (CD) e armazenagem de produtos refrigerados. O empreendimento está em construção na região de Corbélia e vai gerar 200 empregos diretos. Com investimento de aproximadamente R\$ 120 milhões, a área total construída terá 15,8 mil metros quadrados. As instalações terão capacidade para armazenar 15,5 mil toneladas de produtos, como frango e peixe. No setor da expedição, o CD vai contar com 17 docas e movimentação de 1.850 toneladas ao dia, o que significa 70 carretas carregadas destinadas às centenas de cidades que consomem os produtos da Copacol. “Vamos agilizar o atendimento aos nossos clientes. Quando todos trabalham juntos na busca pela excelência, podemos oferecer produtos e condições de serviços eficientes ao consumidor”, destaca o presidente da Copacol, Valter Pitol.

Foto: Assessoria Copacol



## GERENCIAMENTO DE RECURSOS SÓLIDOS

Cerca de 30 profissionais de cooperativas paranaenses participaram, no dia 2 de agosto, do segundo módulo do Curso de Extensão em Gestão Ambiental, que contempla diversos assuntos relacionados à gestão e otimização do uso de recursos ambientais nos negócios das cooperativas. A iniciativa é do Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, em parceria com o Isae. “Agora, estamos tratando do gerenciamento de resíduos sólidos, abordando as legislações internacionais e a política nacional de resíduos sólidos, logística reversa, reciclagem, entre outros assuntos”, informa o analista de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Moisés Knaut Tokarski.



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Foto: Assessoria Unita



## UNITÁ ABRE VAGAS DE TRABALHO

Com as obras da 2ª linha de abate em fase de conclusão, a Unita iniciou o recrutamento de pessoal. Nesta primeira fase de contratação, que vai até o mês de outubro, serão efetivados 800 colaboradores. A meta, porém, é preencher duas mil vagas até 2020. No dia 3 de agosto, em reunião promovida pelo Departamento de Gestão de Pessoas da Unita, os representantes das agências do trabalhador de Ubitatã, Campina da Lagoa, Juranda, Laranjal, Nova Cantu, Mamborê e Altamira do Paraná, se informaram sobre o planejamento da cooperativa para o recrutamento de pessoas e o início de cada etapa para a seleção de candidatas. “Estamos ansiosos para dar início a essas seletivas, pois sabemos que nossa cidade tem um potencial grande para contribuir com mão de obra para a ampliação da Unita”, disse o gerente da agência do trabalhador de Ubitatã, Luiz Antonio Feitosa.



Foto: Sicredi Planalto das Águas PR/SP

## 35 ANOS DE CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

A Sicredi Planalto das Águas PR/SP comemorou 35 anos no último dia 10 de agosto. Em 1983, com 32 sócios, foi fundada a cooperativa Credipuava. Dois anos depois, com outras nove cooperativas de crédito, foi constituída a Cooperativa Central de Crédito Rural do Paraná (COCECRER/PR), filiada à COCECRER/RS, que, em 1992, unificaram-se sob a denominação de Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI), um dos maiores avanços de toda a história do cooperativismo de crédito no Brasil. Então, as dez cooperativas paranaenses passaram a integrar a Central Sicredi PR, hoje Central Sicredi PR/SP/RJ, dividindo geograficamente o seu mercado de atuação. Foi quando a Credipuava passou a se chamar Sicredi Terceiro Planalto PR. Em meados de 2011, a cooperativa conquistou um dos grandes marcos da sua história, a livre admissão de associados. No final de 2015, foi autorizada pelo BC a atuar no estado de São Paulo, quando então trocou o nome para Sicredi Planalto das Águas PR/SP.

“  
Nós  
queremos  
escrever uma  
história e não  
apenas fazer  
parte dela.  
E fazemos  
isso tentando  
inovar”

**ERIK BOSCH**

Presidente da Capal, em entrevista à Revista Dinheiro Rural, em que comenta o projeto de intercooperação das cooperativas Castrolanda, Frísia e Capal e que resultou na criação de uma marca conjunta: a Unium



Foto: Assessoria Capal

“

**Esse modelo desenvolvido pela Ocepar é espetacular, porque foca na composição da Frente Parlamentar que atua em defesa do setor. E é preciso salientar que as próximas eleições são de fundamental importância para o futuro de curto prazo de toda a sociedade, da governança do país”**

**ROBERTO RODRIGUES**

Ex-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), ex-presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), ex-ministro da Agricultura, professor e coordenador do Centro de Estudos do Agronegócio - FGV-Agro, ao tomar conhecimento sobre o Programa de Educação Política - parana.coop+10 coordenado pelo Sistema Ocepar

“ Não podemos confundir neutralidade com inércia. Se queremos um país melhor, temos de lutar para isso, e um dos principais direitos que temos nesse processo é o de exercer nossa cidadania por meio do voto”

**MÁRCIO LOPES DE FREITAS**

Presidente do Sistema OCB, em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, em que opina sobre a ação do sistema para os cooperados visando incentivar o voto consciente

“

**A prorrogação é prevista nos atuais contratos. Mas sob uma condição: que os serviços tenham sido prestados de maneira adequada durante todo o prazo. O MPF alega que os contratos têm “vasto histórico de descumprimento de cláusulas contratuais, de dilapidação de patrimônio público e de flagrante desrespeito ao interesse público”**

**MARIO RODRIGUES**

Diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), ao avaliar a ação de inconstitucionalidade ingressada pelo Ministério Público Federal (MPF) contra a prorrogação dos contratos de concessão de cinco malhas de ferrovias já em operação

“

Esse plano foi construído num momento de dificuldade da economia brasileira, porém, considero que o resultado foi bom. Não é o melhor que já tivemos, mas chegamos ao que foi possível, diante da realidade que a economia brasileira nos apresenta”

**WILSON VAZ DE ARAÚJO**

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, ao detalhar o Plano Agrícola Pecuário 2018/2019, durante o Fórum dos Profissionais de Finanças no Sistema Ocepar

# LINHAS DE CRÉDITO SOCIOAMBIENTAIS\*



CRÉDITO AÇÕES SUSTENTÁVEIS

CRÉDITO VEÍCULOS HÍBRIDOS E ADAPTADOS

CRÉDITO ACESSIBILIDADE

## CRÉDITO AÇÕES SUSTENTÁVEIS

Financiamento para aquisição de bens que contribuem para o desenvolvimento social e para a preservação do meio ambiente.

## CRÉDITO VEÍCULOS HÍBRIDOS E ADAPTADOS

Financiamento para aquisição de veículos híbridos e veículos adaptados de fábrica para pessoas com necessidades especiais. Válido apenas para veículos novos.

## CRÉDITO ACESSIBILIDADE

Financiamento para viabilizar reformas que garantem acessibilidade, autonomia e segurança da pessoa com deficiência física e mobilidade reduzida.

[uniprimebr.com.br](http://uniprimebr.com.br)  
[facebook.com/uniprime](https://facebook.com/uniprime)

\*Sujeito a análise e aprovação de crédito / Uniprime Norte do Paraná.

### VANTAGENS:

- TAXA DIFERENCIADA
- CARÊNCIA DA PRIMEIRA PARCELA: ATÉ 90 DIAS
- FINANCIAMENTO DE ATÉ 48X

 **Uniprime**  
socioambiental

# Somos um sistema que preserva a natureza

Estudo da Embrapa (março/2018), encomendado pela Ocepar, aponta que cerca de **28%** das áreas das propriedades rurais no Paraná são destinadas à preservação ambiental. Portanto, nossos agricultores preservam mais do que determina a legislação.

As mais de **370 mil propriedades rurais** ocupam 14,5 milhões de hectares, dos quais, 4 milhões de hectares são destinados à preservação no Paraná.

somos **coop**»



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR